ANO XLII • 500/SETEMBRO 1987 • 40$00

SEMPRE PRONTO

1987
ANO EUROPEU
DO AMBIENTE

Orgão Oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal



500 NÚMEROS A VIVER O ESCOTISMO

1945-1987

EDITORIAL

Estamos em festa. Com este número do Jornal «Sempre Pronto», surge a 500.ª edição do Órgão Oficial da AEP.

Trata-se seguramente de um recorde de existência ininterrupta de uma publicação no panorama escotista mundial.

Um êxito que Associações Escotistas mais afortunadas em recursos humanos e financeiros não goraram obter.

Um acontecimento festivo não só para a redacção e leitores, mas antes uma vitória a partilhar por toda a ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL.

Jornal «Sempre Pronto» um sonho tornado realidade em 1945 por um grupo de Dirigentes, liderados por Eduardo Ribeiro e Joel Ribeiro, homens que acreditaram não existirem IMPOSSÍVEIS. Para eles vai o nosso maior reconhecimento pela sua obra, construída letra a letra, parágrafo a parágrafo, deixando um legado onde se inscreve a História desta Associação desde 1945 até aos nossos dias.

Conhecermos hoje a vivência colectiva de sermos Movimentos de Juventude, passa obrigatoriamente pela consulta dos escritos do Jornal «SEMPRE PRONTO», registo da nossa memória colectiva, feita palavra, de acontecimentos nacionais e estrangeiros, onde o termo ESCOTISMO foi sempre a boa-nova a espalhar.

Obreiros desta missão, foram ao longo dos tempos, um grupo de colaboradores e correspondentes, uns anónimos outros não, que bem cedo compreenderam quanto é importante comunicar e que com o seu trabalho ajudaram a construir a publicação que hoje festeja a sua 500.ª edição.

Comunicar é sempre o nosso último fim, deixando atrás deste pequeno gesto a intenção de formar e informar.

Um simples gesto mensal que implica uma série de pequenas acções que vão do recolher a notícia, à sua impressão.

Hoje, tal como dantes, o «Sempre Pronto» continuará fiel aos seus propósitos de divulgar, assumindo-se como um bem colectivo onde se respira e respirará sempre ESCOTISMO.

O DIRECTOR

NESTA EDIÇÃO:

- **O PODER DA MOBILIZAÇÃO** – *Pág. 3*
- **MUNICÍPIO FIGUEIRENSE ASSINA PROTOCOLO COM A A.E.P.** – *Pág. 4/5*
- **CLÃ – O PONTO DA SITUAÇÃO** – *Pág. 6*
- **O LOBITO E O AMBIENTE** – *Pág. 7*
- **A GIGANTESCA MÁQUINA DO JAMBOREE MUNDIAL** – *Pág. 8/9*
- **CAMPANHA PARA CONSERVAÇÃO DO LOBO E SEU HABITAT** – *Pág. 10*
- **AÇORES ORIENTAL/ /ESTREMADURA** – *Pág. 11*
- **A AVENTURA DA SOBREVIVÊNCIA** – *Pág. 12*
- **SUPLEMENTO** – *I a XII*

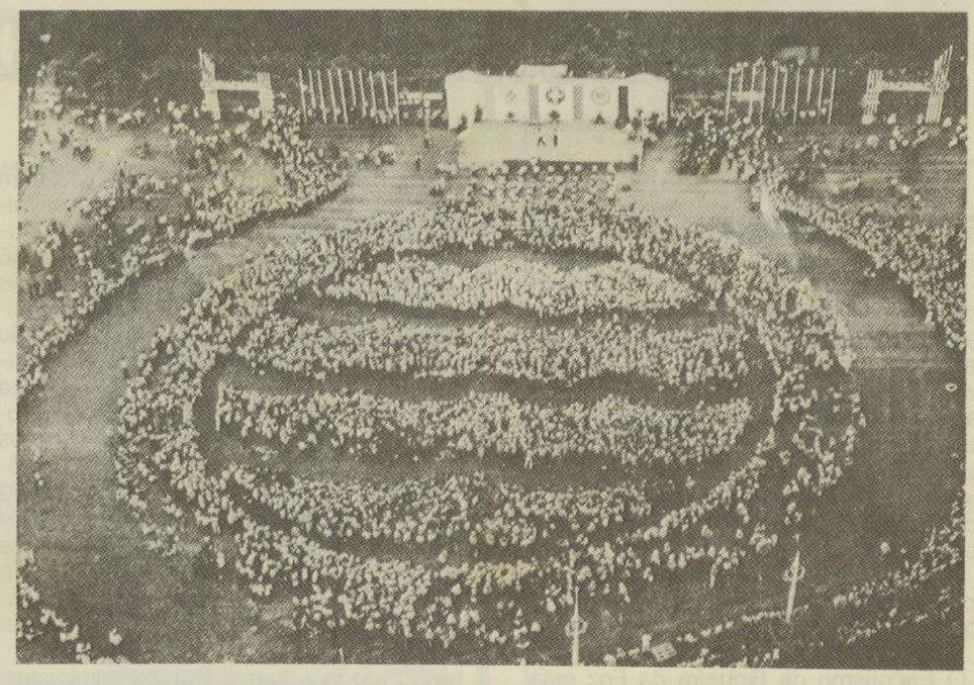


Propriedade dos Escoteiros de Portugal

Periodicidade: Mensal
Director: Ricardo Coimbra
Chefe de Redacção: Ricardo Coimbra
Colaboradores:
Augusto Marreiros
José Miguel
Paulo Marques
Pedro Ramos
Rute Salvador
Ilustrações: Rogério Castro
Coordenação Gráfica: Rui Cunha
Secretariado de Administração: João Madeira
Redacção e Administração: Travessa das Galeotas, 1 (à Junqueira) 1 300 LISBOA
Telefone: 63 93 39
Composição: Graficerta – Lisboa
Impressão: JOÃO DE MATOS Impressores
Nº de exemplares: 5 000
Depósito legal nº 155 1187
Assinatura anual:
– **Ordinária:** 480$00
– **De patrocinio:** 750$00
Despesa de cobrança: 100$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa: 550$00
Outros países: 900$00 (U.S. $5.50)

17.º ACAMPAMENTO NACIONAL DO C.N.E.

O PODER DA MOBILIZAÇÃO



■ *Aspecto da cerimónia inaugural*

Decorreu em Bagunte, perto de Vila do Conde, de 4 a 10 de Agosto, o 17.º Acampamento Nacional do Corpo Nacional de Escutas, juntando mais de 6000 jovens nacionais e um contingente estrangeiro com representantes das Associações Escotistas da Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Irlanda do Norte, Finlândia, Itália, Luxemburgo, Marrocos e Suécia, entre outras.

A actividade decorreu sobre o tema «Água, a Festa da Vida», que serviu de inspiração para a realização de inúmeras actividades para as quatro secções em que se dividiram os participantes no acampamento. Aos escoteiros presentes permitiu-se-lhes adquirirem conhecimentos técnicos em áreas como a ecologia, fotografia, primeiros-socorros, vídeo, computadores, radioamadorismo, pioneirismo, arte cénica, orientados por técnicos em diversas oficinas.

O 17.º Acampamento do CNE recebeu mensagens do Papa João Paulo II e do Presidente da República.

Bem patente ficou pois a importância do CNE, junto da sociedade portuguesa, ao montarem esta enorme cidade de lona e habitarem-na durante o acampamento. Importância decerto impossível de dissociar da quantidade de recursos que a hierarquia da Igreja põe à disposição do CNE.

A AEP, convidada oficialmente pelo CNE para o 17.º Acampamento, oferecendo mesmo a estadia a uma patrulha, acabou por não estar presente nesta importante actividade.

Segundo apurou o «SP», a delegação oficial da AEP, seria da responsabilidade da Região do Porto, que estranhamente não se fez representar.

PORTO

GRUPO 4 EM ACÇÃO

Como estava programado e foi notícia neste Jornal, os escoteiros do Grupo N.º 4, mais uma vez, tomaram parte num acampamento internacional em Liverpool, Inglaterra. Para o efeito alugaram um autocarro e, lamentavelmente, para o encherem tiveram de meter familiares e amigos de escoteiros, pois que, depois de tanta insistência nos outros grupos , ninguém se inscreveu. Pena é que não se saibam aproveitar as oportunidades para se fazerem contactos e, até, para nos familiarizarmos com o escotismo praticado noutros países para nos podermos actualizar.

A fim de continuarem com as pesquisas iniciadas há tempos, os escoteiros estiveram acampados nas serras de Peneda e Gerês, as quais atravessaram a pé, percorrendo mais de 70 km. Esta actividade teve lugar nos dias 5 a 17 de Agosto. Além do mau tempo que se fez sentir, com chuva, vento e especialmente nevoeiro, durante a maior parte do tempo, foi uma actividade bastante agradável e fica-se sempre com o desejo de lá voltar.

Com a finalidade de conhecer mais um pouco do que é a nossa Associação, bem como o Campo Escola, também alguns escoteiros deste Grupo estiveram acampados nos dias 14 e 30 de Agosto no Campo Escola da Caparica.

Todos eles vieram satisfeitos e ansiosos por lá voltarem, logo que haja uma pequena oportunidade.

REGIÃO DE COIMBRA

MUNICÍPIO FIGUEIRENSE ASSINA PROTOCOLO COM A A.E.P.

Dentro da Região de Coimbra, o Escotismo tem o seu principal pólo, na cidade da Figueira da Foz, local onde se encontra sediada a Chefia Regional.

A Figueira da Foz, sendo uma cidade onde o Escotismo está implantado acerca de 65 anos, seria difícil, hoje, não encontrarmos formas instituídas de um tão longo percurso do Escotismo, nesta cidade. A população, nem sempre cooperante nos momentos difíceis do Escotismo, está, contudo, de certa maneira, atenta a actividades da responsabilidade dos escoteiros, que por vezes se lhes deparam no seu dia-a-dia.

É ainda de referir que na Figueira da Foz existem dois Grupos da A.E.P. (Grupo 30 e Grupo 10) e um Agrupamento do C.N.E.

O Escotismo da Figueira da Foz está de parabéns, pois no passado dia 20 de Agosto foi assinado na Presidência da Câmara Municipal da Figueira da Foz um Protocolo entre o Presidente da C.M., Sr. Aguiar de Carvalho, e o Sr. Francisco Neves, que é o actual Escoteiro-Chefe Regional de Coimbra. O referido Protocolo trata da concessão de um terreno com uma área de 2000m² para a construção das duas Sedes, uma para o Grupo 10, outra para o Grupo 30, o Protocolo assinado refere ainda que será da responsabilidade da Câmara Municipal a construção das infra-estruturas básicas de alicerçamento, bem como a ligação dos esgotos e águas às respectivas redes gerais.

Têm a partir de agora os Escoteiros da Figueira da Foz a grande responsabilidade de fazer erguer as excelentes SEDES que se encontram desenhadas nos projectos.

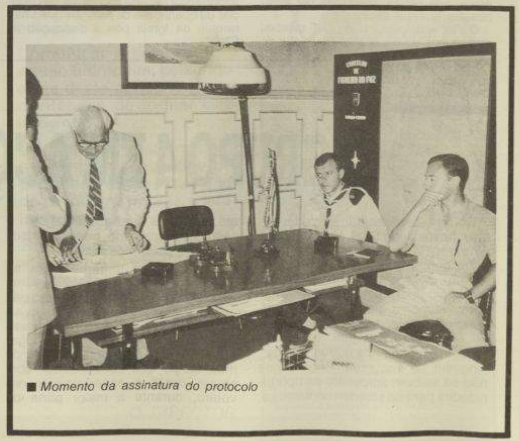
Importante referir que o Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz tem tomado sempre uma posição de diálogo e de colaboração para com o movimento Escotista da Figueira da Foz, sendo um indivíduo conhecedor dos movimentos Escotistas estrangeiros e tendo a opinião do importante que é incentivar as actividades Inter-Regiões, bem como actividades internacionais. A Associação dos Escoteiros de Portugal, e em especial os Escoteiros da Figueira da Foz, têm na maior estima o Presidente do seu Município.

Ao tentarmos fazer uma abordagem ao tipo de Escotismo praticado na Figueira da Foz, e recuando até 1986, poderemos dizer que existe uma equipa Regional que trabalha com determinada originalidade, mas o seu trabalho tem sido bem aplicado ao tipo de Escotismo desenvolvido na Região. Em relação aos dois Grupos, podemos dizer que o Verão de 1986 foi, sem dúvida, um ponto alto para as actividades do Grupo 30, devemos considerar que este Grupo deve ser elogiado pela maneira como têm resistido à desagregação de elementos, devido a uma dificuldade que se torna um grande problema, e que certamente muitos Grupos da nossa Associação nas mesmas condições não resistiriam, ou seja, o Grupo 30 ainda não tem Sede, e todos nós sabemos a importância crucial nos Grupos de escoteiros de uma Sede. O Grupo 10 tem como 1987 o ano de decisões acertadas, e que devemos elogiar. Este ano a Chefia do Grupo decidiu apostar na Formação, tendo ido já a vários Cursos administrados no PNEC; verificamos ainda que actualmente o Grupo 10 tem elementos muito novos, o que certamente é da maior importância, espera-se pois que a Chefia do Grupo mantenha esses elementos e vá aumentando o seu número.

Se partirmos do princípio de que o Escotismo hoje tem de estar directamente ligado para actividades que o insiram na comunidade, e que nem só de acampamentos vive o Escotismo, iremos pois depará-lo com um tipo de actividade Escotista, talvez única no nosso país, e que tem sido há alguns anos para cá levada a cabo pelos Escoteiros da Figueira da Foz; trata-se da projecção de um filme num terreno relvado (ao ar livre), junto ao Museu Municipal da Figueira da Foz, todas as terças-feiras dos meses de Julho e Agosto. Com o intuito de ocupar determinados espaços culturais e de diversão que um grande número de turistas e figueirenses muito apreciam. É sem dúvida bastante agradável ver numa noite de Verão um bom filme, sentado descansadamente num grande relvado. Este ano o interesse em realizar este tipo de actividade ficou mais que provado, pois verificou-se que na exibição de um dos filmes estiveram aproximadamente entre 600 e 700 pessoas, número bastante elevado se atendermos ao número que normalmente numa sala de Cinema comporta. Devemos considerar ainda que este ano a publicidade a esta actividade foi um pouco deficiente, não por falta dos Escoteiros, mas sim porque este ano verificou-se que grande percentagem de Escoteiros dos dois Grupos se encontravam de férias fora da Figueira da Foz, poderemos imaginar caso a publicidade fosse eficiente, o número de pessoas que certamente assistiriam a esta actividade. Foi esta uma das actividades que os Escoteiros conseguiram instituir na própria comunidade, pois estamos certos que se em 1988 não fosse feita publicidade à projecção dos filmes, por certo muita gente apareceria junto ao Museu Dr. Santos Rocha para assistir aos filmes.

Ainda de referir que esta é uma das actividades onde se verifica uma estreita colaboração entre Escoteiros e Câmara Municipal. Os filmes são adquiridos pela C.M.F.F. e cabe aos Escoteiros fazerem a publicidade e colaborarem na montagem e projecção dos filmes. Sem dúvida uma prova de bom escotismo dada pelos Escoteiros da Figueira da Foz.

Lisboa, 26 de Agosto de 1987
PEDRO RAMOS



■ *Momento da assinatura do protocolo*



■ *Presidente do Municipio durante a assinatura do protocolo*



PROJECTO DA CONSTRUÇÃO A IMPLANTAR NO TERRENO CEDIDO



MEDALHA COMEMORATIVA DA INAUGURAÇÃO DO **GRUPO 52** DE **ANGRA DO HEROÍSMO**

À VENDA



CLÃ...





– O PONTO DA SITUAÇÃO

Muitos se têm interrogado por onde é que tem andado a página do Clã nestes últimos meses. Será que o «Sempre Pronto» deixou definitivamentede pensar nos caminheiros?

Nem por isso! Muito pelo contrário, a equipa «SP» tem andado a repensar a página do Clã com o objectivo de informar e formar o melhor possível os caminheiros. Assim, esta página aparece agora reformulada: mais vocacionada para divulgar e estimular as acções dos Clãs.

Para começar, vamos fazer o ponto da situação. A nível europeu, houve já várias associações que optaram por abolir a divisão Clã e trabalhar simplesmente com Alcateia, Tribo e Chefia. Porquê? O que é que terá levado a esta tomada de posição?

Talvez se encontre a resposta a esta questão analisando a nossa própria situação em termos de Clã. A situação global do caminheirismo na AEP pode-se resumir nos seguintes pontos:

- 50% dos grupos não têm Clã
- 50% dos Clãs não têm dirigente
- Existem apenas dois livros para formação de caminheiros editados em Portugal (Manual do Chefe de Equipe e A Caminho do Triunfo)
- A grande maioria dos caminheiros é pouco activa, a maior parte dos activos estão em comissão de serviço nas outras divisões e apenas uma minoria muito diminuta faz actividades regulares de equipe
- Não existe um único dirigente com a Insígnia de Madeira para o Clã em funções de formação.

Os dados estão lançados e basta agora equacioná-los para obter a resposta ao nosso problema inicial. Facilmente se conclui que algumas associações escotistas aboliram a divisão Clã porque preferiram não ter nada a ter algo que desse tão poucos resultados e, ainda por cima, tão difíceis de obter. Sim, difíceis, de facto. Não podemos negar que até agora se tem verificado que a divisão que apresenta melhores resultados é, quase sempre, a Tribo, e a divisão que costuma ser «mais fraca» é o Clã, ficando a Alcateia com um sucesso intermédio entre as outras duas.

Conforme se pode deduzir pelas características enumeradas, o típico Clã da AEP tem caminheiros com pouca ou nenhuma formação, sem muitas perspectivas de a vir a receber, o que os restringe a um autodidactismo que produz poucos resultados e que muitas vezes não têm muito a ver com o espírito do caminheirismo. Dada a inexistência dos chefes de Clã, os caminheiros ficam condenados a optar entre dois caminhos: inacção ou autogestão.

Na melhor das hipóteses optam pela autogestão o que, salvo as honrosas excepções em que os caminheiros têm excelentes capacidades e procuram por si mesmos formação, os resultados obtidos só progridem até um determinado limite — o limite que separa o pouco que sabem do muito que não sabem sobre caminheirismo.

Quanto aos caminheiros que optam pela comissão de serviço, chegam rapidamente à conclusão que o seu trabalho nas outras divisões é sempre manifestamente incompleto, por muito que se esforcem. A razão porque isto acontece é bastante óbvia: ninguém pode ser um bom formador sem ter antes terminado a sua própria formação. A um caminheiro em comissão de serviço falta normalmente o terceiro estágio da formação de um indivíduo responsável e útil à sociedade: a vida de Clã. Infelizmente, o conceito errado de que o caminheirismo é exclusivamente o serviço às outras divisões, parece estar bastante em voga na nossa Associação.

Bom, uma vez esboçado o Clã típico da AEP, resta acrescentar que (felizmente!) nem todos funcionam do modo descrito. Existem algumas excepções das quais nos podemos orgulhar e até são mais do que as que se tem divulgado no «SP».

É precisamente nas experiências bem sucedidas dos nossos Clãs associadas aos métodos pedagógicos mais apropriados que vamos basear as sugestões a apresentar na página do Clã.

Até à próxima edição do jornal, aqui fica este ponto para reflexão.

O facto do Clã ser a divisão «mais fraca» da Associação tem um reverso da medalha deveras interessante.

Dado que ainda muito pouco foi feito, o Clã é, portanto, a divisão que nos reserva mais surpresas. Porquê? Porque quase tudo está por fazer e, logo, isso abre-nos horizontes muito vastos para actividades de sucesso num caminheirismo de qualidade!

Paulo Marques

O LOBITO E O AMBIENTE

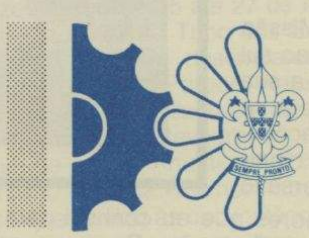
O AMBIENTE É UM AMIGO
DE TODOS E PARA SEMPRE
O AMBIENTE É FANTÁSTICO
FÉRTIL E GENEROSO
MAS MUITO FRÁGIL
O AMBIENTE ESTÁ DOENTE
CORRE UM GRANDE PERIGO
VAMOS TODOS SALVÁ-LO

Estamos no **«ANO EUROPEU DO AMBIENTE»**. Já ouviram falar por certo. É o ano em que os problemas do ambiente são tratados com mais cuidado. É altura de alertar todas as pessoas que se não modificarem o seu modo de vida e o seu procedimento correm perigo de vida pois a vida no nosso planeta está em perigo também.

O ASSUNTO É GRAVE E SÉRIO!

Cabe a vós **«LOBITOS» um papel de certo modo importante na conservação do que vos rodeia, para isso é preciso conhecer para poder depois agir.**

O HOMEM ao longo dos anos com a sua curiosidade e ambição tem vindo a destruir o meio ambiente. Vários são os problemas, um deles é a **POLUIÇÃO.** O fumo das fábricas fazem com que o ar que respiramos nos seja prejudicial. Os barulhos das máquinas fazem com que ouçamos cada vez menos e qualquer dia em vez de conversarmos gritamos. As águas dos rios e marés são envenenadas com os detritos das fábricas e peixes e plantas morrem, em breve não teremos que comer. Os incêndios que destroem grandes extensões de florestas fazem com que haja menos oxigénio e menos humidade no ar de que resulta a seca e daí a fome. O lixo que por todo o lado existe torna o ambiente desagradável, menos belo e com mau cheiro.



Ao vosso alcance está a solução de alguns destes problemas. A conservação do ambiente, o vosso exemplo e bom conselho junto dos outros Lobitos, na vossa escola, na rua, é um grande contributo para a resolução deste grande problema.

Promove na tua Alcateia e escola exposições e debates sobre o tema pois só bem esclarecidos podeis ser úteis.

Sugestões
para os teus debates:

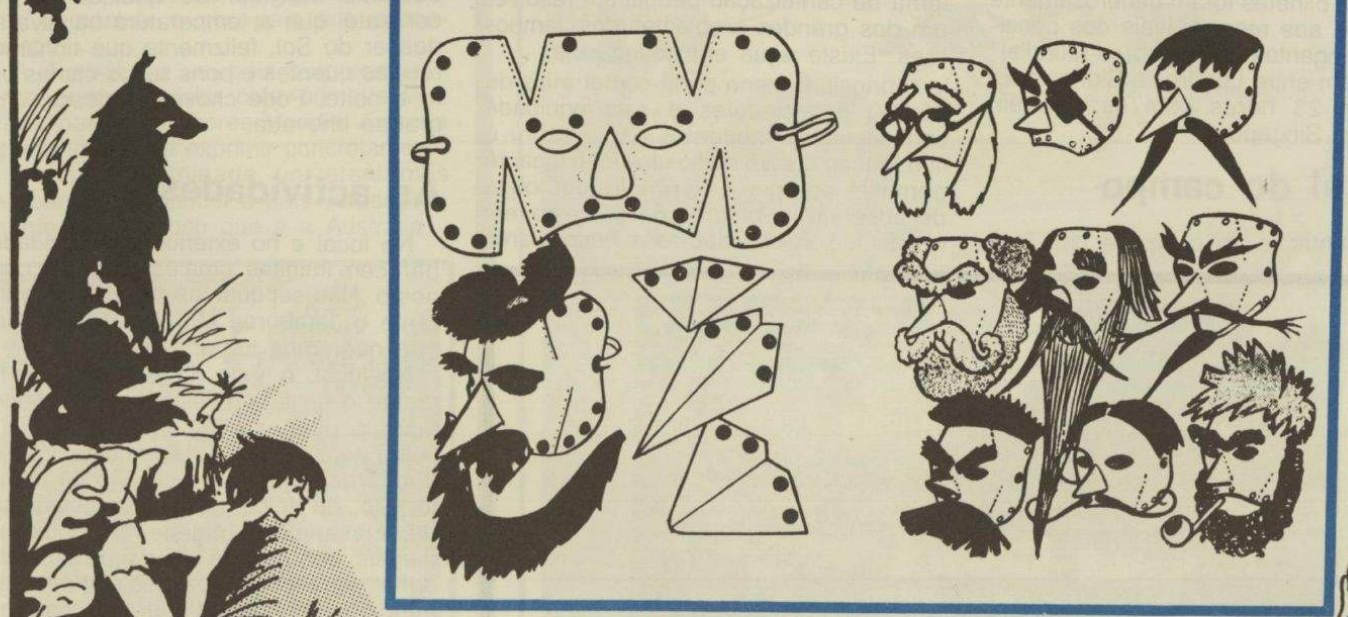
OS DIREITOS DO AMBIENTE

1 — O ambiente é um amigo
2 — O ambiente é memória
3 — O ambiente é de todos
4 — O ambiente é para sempre
5 — O ambiente é fantástico
6 — O ambiente é fértil
7 — O ambiente é generoso
8 — O ambiente é muito frágil
9 — O ambiente está doente
10 — O ambiente corre perigo

VAMOS TODOS

Descobri-lo
Guardá-lo
Defendê-lo
Conservá-lo
Admirá-lo
Conhecê-lo
Poupá-lo
Protegê-lo
Tratá-lo
SALVÁ-LO

CONSTRUIR MÁSCARAS

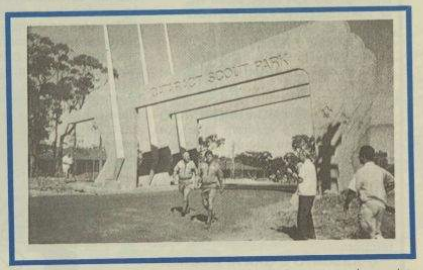


NA AUSTRÁLIA

A GIGANTESCA MÁQUINA DO JAMBOREE

A implantação de um Jamboree Mundial é de facto algo bastante extraordinário. Patrick A. McLaughlin, Executivo do Bureau Europeu de Escotismo, dá-nos conta disso mesmo neste seu artigo escrito aquando da sua viagem à Austrália acompanhado de outros responsáveis mundiais do Movimento Escotista.

Um relato surpreendente sobre a gigantesca máquina do próximo Jamboree Mundial da Austrália.



É a primeira vez que o ponto de mira da Missão Internacional do Escotismo Mundial se encontra ao sul do Equador. Um Jamboree Mundial nunca teve a sua realização em Janeiro. É a primeira vez que ele se associa a um aniversário importante no país de acolhimento (o 16.º Jamboree Mundial será a primeira manifestação importante da celebração do 200.º Aniversário da fundação da Austrália). Poderíamos continuar a citar os «primeiros» que acontecem com este acontecimento que movimenta já escoteiros do Mundo inteiro.

Eu tive a chance de participar no 14.º Jamboree australiano em Janeiro de 1986. Ele desenrolou-se no mesmo lugar e nas mesmas datas que o próximo Jamboree Mundial. Esta hipótese deu-me a ocasião única de viver directamente o que será para os participantes o próximo Jamboree Mundial.

A viagem

Em Londres, subi a bordo do avião da Qantas, que é a companhia oficial do 16.º Jamboree Mundial. A escolha deveu-se porque os bilhetes foram generosamente oferecidos aos responsáveis dos principais contingentes do Jamboree Mundial.

A viagem entre Londres e Sidney dura cerca de 23 horas com escalas em Bahrein e Singapura.

O local do campo

A implantação do campo é uma das melhores que eu conheci para este tipo de manifestação. O campo cobre uma área de 120 hectares, em forma de pequenos vales, finalizando numa planície que se dirige ao mar, entre Sidney e Wollongong. Está coberto de eucaliptos, que dão cobertura nas horas mais quentes do dia, e oferecem formas fantásticas e cores variadas.

No local há imensos terrenos para actividade, e naturalmente o centro comporta todos os serviços necessários (boutiques, bancos, refeitórios, cafés, lojas, etc.). A rede de caminhos é impressionante. As instalações sanitárias são de longe as melhores que já conheci neste tipo de manifestações escotistas a nível mundial. A distribuição de água e o sistema de canalização permitiram resolver um dos grandes problemas dos Jamborees. Existe água em abundância.

A principal arena pode conter mais de 20 000 espectadores e está equipada com sistemas modernos para o som e iluminação, assim como um vídeo gigante permitirá aos que se encontrarem longe de observarem bem o que se passa em cena. Os serviços médicos e hospitalares fornecidos pelas forças armadas australianas são bastante impressionantes: eles permitem resolver não importa que problema de saúde, do mais insignificante ao mais grave.

Todos os subcampos são dirigidos por equipes responsáveis capazes de fazer face a diversos tipos de situações. Tudo se desenrolará num clima de humor e de abertura tipicamente australiano e agradável.

O clima

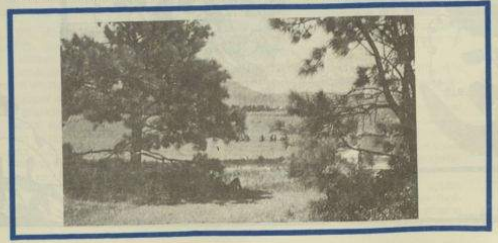
Poderemos supor imensas coisas sobre o clima do Parque de Cataracte no princípio de Janeiro. É o meio do Verão e a temperatura pode efectivamente ser bastante elevada. De qualquer forma, constatei que a temperatura baixava ao descer do Sol, felizmente que tínhamos roupas quentes e bons sacos-camas para a noite. Pode chover, e mesmo uma grande chuvada.

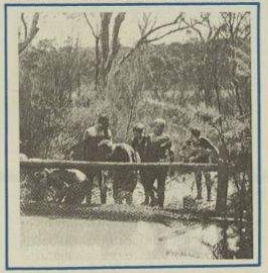
As actividades

No local e no exterior, as actividades parecem infinitas, uma escolha para cada gosto. Não sei quantas se praticarão durante o Jamboree Mundial mas decerto que queremos tornar a realizá-las.

No local, o Vale do Desafio é certamente o mais impressionante. Podemos fazer o percurso Hebert, partir limpo e voltar quase limpo, mas somente entre os dedos das mãos. Um circuito de manutenção, de velocrosse, de espeleologia, de artesanato aborigene, de jogos medievais, de jogos de vídeo e de computadores, um tobogan, para só nomear algumas das actividades que são possíveis, todas postas em prática de forma bastante competente pelos organizadores.

Nos arredores do campo, no alto das montanhas que dominam as belas praias de Wollongong, encontra-se o Campo Escotista do Monte Keira, um dos mais belos sítios que alguma vez conheci. Lá podemos praticar alpinismo, tiro ao arco, procurar metais ou penetrar na floresta através dum «sliding» com 80 metros de comprimento. No Pacífico podemos iniciar-nos no surf ou no mergulho subaquático; no lago Salé de Tallawarra podemos fazer vela, canoagem ou construir jangadas. Em Sidney podemos ainda encontrar locais interessantes para visitar.





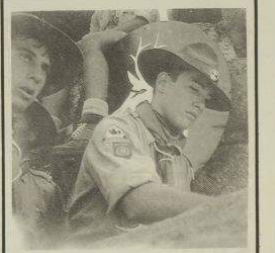
Acolhimento

Todos aqueles que participaram nestas viagens de estudo que antecederam o Jamboree Mundial, recordam com prazer o quanto os australianos gostam de receber e mostrar o seu país aos estrangeiros.

A Austrália é um país surpreendente para quem o visita pela primeira vez. Participar no Jamboree Mundial é pois a oportunidade de exprimir concretamente a nossa fraternidade universal mas também de conhecer o país verdadeiramente maravilhoso que é a Austrália.



DE SINTRA A ESPANHA PASSANDO PELO GERÊS



■ *Planear o trajecto*

Realizou-se desde 15 até 27 de Agosto, a actividade Anual da Tribo dos Exploradores de Sintra, que desembarcou em Braga, percorreu o Parque Natural da Peneda-Gerês, e finalizou-se em Espanha, próximo de Pontevedra.

Jogava-se neste «Anual», tal como nos anteriores, o título da «Melhor Patrulha do Ano», só que devido às circunstâncias, algo especiais, todas as patrulhas tinham boas razões para querer fechar este ano Escotista, detentoras do primeiro lugar.

É que, desde Fevereiro, gerou-se na tribo do grupo 93 um «duelo» de capacidades entre as patrulhas masculinas e femininas, o que veio ainda mais aumentar a «rivalidade» entre todos.

Tratando-se de uma «expedição» de alguns dias, estavam criadas as condições de cada patrulha transformar a actividade num real teste das suas capacidades. E assim foi: Pode-se dizer, sem dúvidas, que cada patrulha realizou uma expedição de grande nível, aproveitando os aliciantes da natureza local e enfrentando as dificuldades do terreno, que sendo naturalmente bastantes, serviram bem para enriquecer a experiência dos Exploradores!

A actividade possuia como tema base a Mensagem, uma vez que todas as informações foram transmitidas à base de mensagens, mais ou menos complicadas, que iam conferindo um certo mistério . . .

Depois de uma dura expedição, o anual mudou de ambiente, para a bonita região de Pontevedra (Espanha), onde todos tiveram oportunidade de conhecer e experimentar belas praias e um excelente cenário para um jogo de aproximação, bem como manter contacto com os irmãos escoteiros da A.S.D.E. em Pontevedra.

Acabou o Anual, para os 35 participantes, com a certeza de ter sido uma grande actividade, da qual saiu premiada a Patrulha Raposa com o primeiro lugar, conseguindo, porém, a patrulha Canguru provar a IGUALDADE entre as patrulhas femininas e masculinas.



■ *Exploração da Serra do Gerês*

CAMPANHA PARA A CONSERVAÇÃO DO LOBO E SEU HABITAT

Resultando de uma reunião de diversos grupos de conservação da natureza, uma comissão vai levar a efeito uma campanha nacional para a CONSERVAÇÃO do LOBO.

Actualmente restam apenas 100 a 200 indivíduos no território português (600 a 700 em toda a Península Ibérica) e a sua sobrevivência está ameaçada pelas caça indiscriminada e pela perseguição ilegal, como venenos e armadilhas, por caçadores furtivos. Uma campanha para a conservação do lobo tem de ter em atenção não só o interesse material dos que mais directamente sofrem os resultados da acção predadora sobre os animais domésticos, os pastores, mas também a atitude das populações, cujas crenças e ignorância dos factos os tornam hostis para com este carnívoro.

Esta campanha será baseada no Manifesto para a Conservação do LOBO, publicado pelo UICN versando os seguintes objectivos:

1. Esclarecimento do público da verdadeira importância deste predador nos ecossistemas ibéricos;
2. Revisão da lei de caça, proibindo a manufactura, transporte e venda de qualquer tipo de armadilhas e a comercialização e uso de venenos, definindo áreas onde a caça ao lobo possa ou não ser permitida, alterando ou reduzindo a época da caça e definindo os meios a utilizar, estabelecendo o n.º de animais cujo abate é permitido face à sua situação nas áreas a que se refere.
3. Protecção e recuperação do habitat com especial atenção para a recuperação da população de corços e para a reintrodução de outros herbívoros, presas naturais deste predador.
4. Protecção adequada dos pastores e pagamento dos prejuízos causados nos gados por lobos.
5. Controlo dos cães selvagens.
6. Promoção do lobo como atracção turística.
7. Formação de um corpo de guardas de caça maior, mais eficaz e com melhores condições de trabalho.
8. Proibição da venda e compra de peles e de artigos com elas manufacturados, bem como da sua importação.



DEIXEM VIVER O LOBO; AJUDEM-NOS A AJUDÁ-LOS A VIVER. CONTAMOS COM O VOSSO APOIO.

OBJECTIVOS DO GRUPO LOBO

1. Promover estudos sobre a biologia do lobo em Portugal e sobre os problemas ecológicos e sociais que afectam a conservação desta espécie animal.
2. Promover o conhecimento e o interesse sobre o lobo e o seu habitat:
   a) Em geral.
   b) Junto das populações rurais que vivem na área de distribuição do lobo.
   c) Junto das camadas jovens da população.
3. Elaborar e promover medidas com a finalidade de conservar o lobo e o seu habitat, incluindo medidas de protecção e/ou indemnização dos pastores e programas de reintrodução do veado e incremento da população de corços.
4. Formular e promover uma estrutura legal adequada para proteger quer o lobo quer os reais interesses das populações humanas e elaborar medidas necessárias para a sua implementação.
5. Criar um museu sobre o lobo.
6. Criar numa área desabitada uma área de refúgio e protecção para o lobo.
7. Estudar a situação dos lobos em cativeiro e formular e promover medidas visando:

a) Melhorar as condições dos animais em situação inadequada.
b) Procurar acabar com a prática de retirar as crias das tocas e criá-las como animais de estimação ou como símbolo social.

8. Promover estudos sobre doenças que possam afectar a população de lobos e as respectivas medidas profilácticas.
9. Promover estudos sobre a população de cães vadios e assilvestrados e formular e incentivar a aplicação de medidas para o seu controlo.
10. Estabelecer contactos, permuta de informações e cooperação com associações similares de outros países.

OS LOBOS ESTÃO A FAZER O SEU MELHOR. ELES ESTÃO EM PERIGO DE EXTINÇÃO SÓ POR CAUSA DO QUE O HOMEM FEZ E CONTINUA A FAZER. O SEU FUTURO ESTÁ NAS NOSSAS MÃOS; POR FAVOR AJUDEM-NOS A AJUDÁ-LOS.

«131 MATACÃES»

AÇORES ORIENTAL

CHEFIA REGIONAL EM ACÇÃO

A Chefia Regional cumprindo o seu plano de actividades, visitou no Núcleo de Ponta Delgada, neste primeiro semestre de 87, o Grupo 137 de Santo António, o 39 de S. Roque e o Grupo em formação da Fajã de Cima. Nestes contactos, a mesma teve oportunidade de auscultar as Chefias e Direcções dos Grupos, de observar as sedes, de se aperceber das actividades dos próprios grupos e de responder às solicitações que lhe foram postas. Foram detectadas carências que a médio e longo prazo ir-se-ão resolvendo.

O sector de Formação da Associação promoveu em Lisboa a 30/5 e 1 de Junho p.p. um CIE (Curso de Iniciação Escotista) com o objectivo de preparar e alargar a equipa de formadores a nível Nacional. Da Região estiveram presentes o Escoteiro-Chefe Regional em vias de nomeação Álvaro Feijó e o Escoteiro-Chefe Regional Adjunto Paulo Henrique Dias Rego.

Nos próximos dias 1 e 2 de Agosto irá ser ministrado um CIE em que irão participar um grupo de cerca de 25 elementos dirigentes. O Chefe Caramelo do Sector de Formação vai estar presente nesta acção e transportará todo o material de apoio ao Curso.

O Conselho Regional reuniu ordinariamente em Junho para deliberar sobre uma Acção de Formação que estava prevista e sobre problemas inerentes à planificação/programação de actividades para o Verão.

Vai reunir hoje para definir o local do CIE e para dar conhecimento às Chefias dos pormenores da funcionalidade do mesmo.

Entretanto, o Grupo 97 de Água de Pau esteve em festa de compromisso em que aumentou o seu efectivo e num acto simbólico o Escoteiro-Chefe do Grupo Victor Cabral procedeu à transferência da Chefia do Grupo para o Escoteiro-Chefe Paulo Jacinto Morais Lopes. O Escoteiro-Chefe Victor Cabral mantém o mesmo dinamismo e está empenhado na formação do Núcleo de Água de Pau. O Grupo 137 de Santo António comemorou o seu primeiro aniversário de uma forma digna de louvor e o ponto alto da Festa foi a Missa e as actividades desportivas. O Grupo 63 da Ribeirinha esteve em acampamento nas Furnas, desenvolveu actividade de praia e prepara-se para abrilhantar a Festa da Paróquia do S. S. Salvador do Mundo. O Grupo 80, o mais velho, para além das habituais tarefas chamadas de sede na organização, apoio e colaboração em ralis, Festas do Senhor Santo Cristo, neste momento prepara-se para o Acampamento a ter lugar, este ano, nas sete Cidades. Os restantes grupos mantêm-se, por enquanto, em afazeres de sede e a apoiar e colaborar em organizações culturais, recreativas e festivais locais.

A Chefia Regional dentro das suas possibilidades pretende manter o seu ritmo de trabalho, como sempre, com o objectivo de dinamizar cada vez mais, o Movimento Escotista em prol da formação dum homem de bom e sólido carácter.

A CHEFIA REGIONAL

ESTREMADURA

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE «NATURA 87»

Realizou-se em Junho, a propósito do Ano Europeu do Ambiente, o «Natura 87», que consistiu num encontro regional de caminheiros e dirigentes, encontro esse voltado para o debate dos reais problemas que enfrentam os escoteiros, como defensores da natureza, visando estabelecer que tipo de serviços estão ao alcance destes por forma que a sua acção produza resultados reais e não apenas no âmbito da sensibilização.

Antes de enfrentar a questão base desta iniciativa (o que poderemos nós, escoteiros, fazer) teve lugar uma série de audiovisuais elucidativos da forma como o homem altera as condições naturais, prejudicando a natureza que o rodeia. Especial destaque, para um video produzido para o «Natura» em que se mostra a forma como simples descuidos dos próprios escoteiros podem ser bastante prejudiciais. Igual destaque, também merece, a riquíssima exibição de diapositivos sobre a fauna e flora selvagens, que acompanharam a intervenção da Comissão Nacional do Ano Europeu do Ambiente, que nos deixaram um verdadeiro testemunho de quanto a frágil natureza necessita de cuidados muito especiais.

Depois disso, todos os presentes, divididos em pequenos grupos, debateram entre si ideias de projectos práticos, dos quais, no final foram escolhidos aqueles que melhor se enquadravam nas possibilidades da região.

Do «Natura» sairam boas ideias que agora apenas carecem de boa vontade e disponibilidade para serem uma realidade, naturalmente por parte daqueles que embora não tenham aderido a este encontro, partilhem do mesmo ideal de conservação da natureza.

Da organização desta iniciativa há que destacar, sem dúvida, a excelente organização de audiovisuais, que possibilitaram a todos uma actividade muito mais interessante, inclusivamente pelo facto de estes estarem disponíveis a cada grupo de trabalho, na apresentação de suas propostas.

Resta, finalmente, apelar a todos os grupos da região que colaborem em iniciativas de protecção e conservação da natureza, procurando delas extrair benefícios reais para a meio ambiente e não apenas a demonstração de um gesto bonito, mas nada eficaz!

Façamos aquilo que está ao nosso alcance desde que seja realmente ÚTIL!

PNEC

GRANDE FOGO DE CONSELHO

A história do Parque Nacional de Escotismo da Costa da Caparica, está seguramente ligada à realização aí de importantes Fogos de Conselho.

No fim de semana, 8 e 9 de Agosto realizou-se mais uma destas actividades escotistas que reuniu o entusiasmo do Campo Permanente da Fraternal, dos escoteiros acampados, e das crianças dos campos de férias.

Perto de 300 participantes marcaram presença na clareira do PNEC, para o Fogo de Conselho que teve como animador o dirigente Paulo Coimbra.

Empenhados no Fogo de Conselho estiveram ainda pela FAEP, os fraternalistas José Relvas e Dias Henriques e pela Chefia do Parque o EC Manuel Coimbra.

Muitos de alegria e sã convivência viveram-se naquela noite bonita na Clareira do Parque Nacional de Escotismo.

SÉNIORES DO 122

A AVENTURA DA SOBREVIVÊNCIA



■ *Escoteiros de Mira Sintra em acção*

Foi entre os dias 17 e 21 de Julho passado que as patrulhas Impala e Panda do grupo 122 de Mira-Sintra começaram a grande aventura da Ilha do Pessegueiro que já havia algum tempo que andava a ser preparada. Ao nascer do sol, o entusiasmo e a expectativa eram visíveis no rosto destes jovens aventureiros. Depois de uma viagem atribulada até Porto Covo, no Alentejo, eis finalmente que a ilha deixa de ser uma miragem para se tornar uma realidade. O ânimo aumentou e foi num abrir e fechar de olhos dois quilómetros num terreno de areia. Agora todas as dificuldades pareciam maiores, pois os 400 metros que numa carta topográfica separavam a ilha do continente pareciam na realidade bem maiores e o barquinho de borracha para apenas duas pessoas apresentava-se como uma casquinha de noz naquela imensidão. Mas nada os podia deter e, carregada a embarcação com uma mochila e um tripulante, eis que se faz ao mar. Dois outros companheiros nadam para ajudar na travessia. A conquista da ilha foi feita em 20 minutos sob gritos eufóricos de todos os elementos, quer dos tripulantes quer dos que aguardavam a chegada com expectativa. Cinco horas depois todos os elementos já se encontravam sentados na encosta da ilha sob o olhar surpreso dos veraneantes que, atentamente, acompanharam esta odisseia.

Ao pôr-do-sol podia-se encontrar no rosto destes jovens cansaço mas também uma expressão triunfante e feliz.

Durante cinco dias foi diferente! O fim a que se tinham proposto era viver em regime de sobrevivência, deixando de parte todas as comunidades da sociedade. Desde a pesca ao aproveitamento da água pela filtragem de água recolhida na humidade da noite, desde a recolha de alhos selvagens e algas à prática de natação e marinharia, desde a prática de orientação à base de recursos naturais até às escaladas feitas nas ruínas dum castelo, tudo foi realizado com um extraordinário espírito escotista que tornou estes dias inesquecíveis.

Regressados a casa e enriquecidos com esta experiência, estes jovens lançam agora o desafio aos mais arrojados da nossa Associação, para que tentem praticar sobrevivência na ilha do Pessegueiro. Lá, a aventura espera por ti!

Pela nossa correspondente no Grupo 122
Escoteira Sénior Selma

GRUPO 9 ESTÁ DE PARABÉNS

Foi no cenário proporcionado pelo Parque Escola que o grupo 9 de Lisboa comemorou 73 anos de actividade contínua, truinfo que pois grupos se podem orgulhar de possuir.

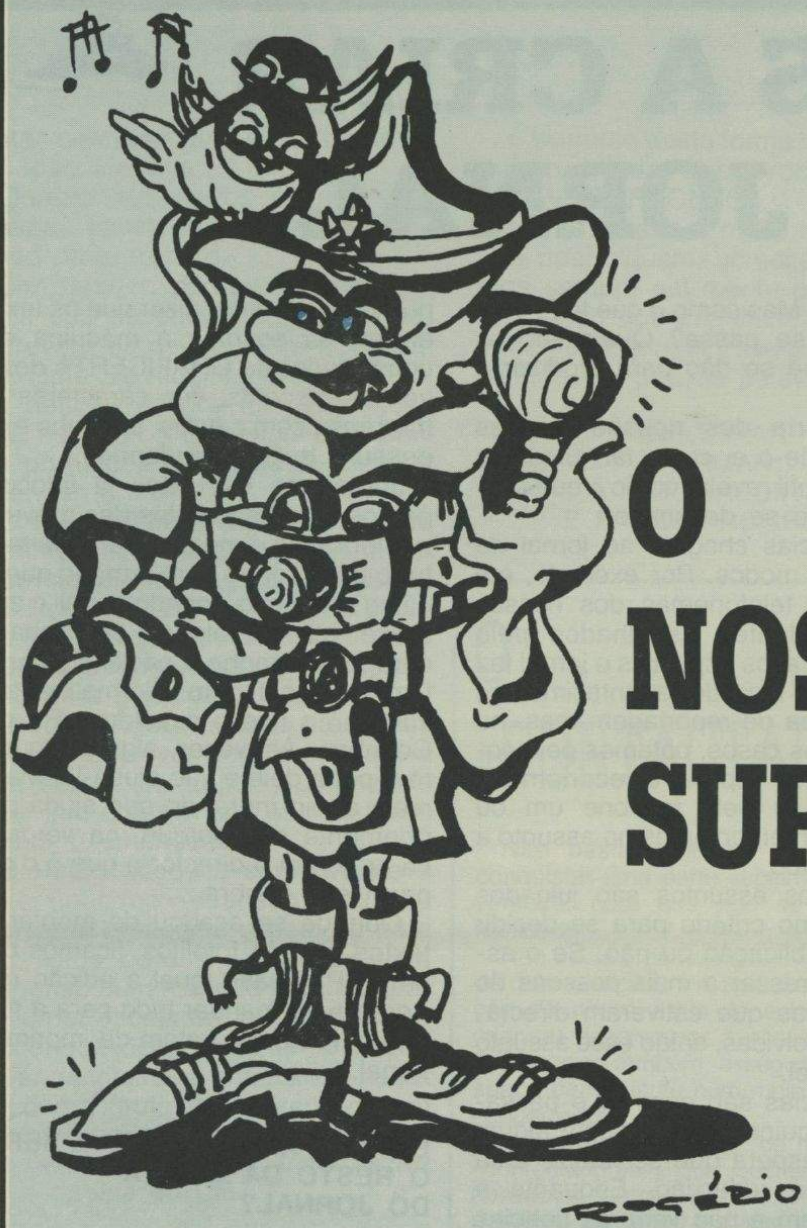
A cerimónia solene, realizada em frente às bandeiras hasteadas no PNEC, teve a presença do EC Nacional, elementos da sua equipa, equipa nacional de formação dos Scouts de España, escoteiros de Badajoz, representações dos grupos 2, 4, 8, 10, 16, 19, 23, 66, 67, 78, 83, 122 e 123, elementos da FAEP e também, claro, a redacção do «SP».

A cerimónia foi constituída por várias palestras alusivas aos actos que se realizaram, tais como o Compromisso de Honra, colocação de mais uma estrela na bandeira do grupo, entrega de placas comemorativas do aniversário e, por fim, a entrega pelo EC Nacional da insígnia de Escoteira da Pátria à guia da patrulha Águia, a Júlia Pina.

O grupo 9 pretendeu deste modo iniciar as comemorações das suas bodas de diamante a serem atingidas dentro de dois anos.

Até lá, a chefia do grupo vai lançar um conjunto de iniciativas que visam comemorar condignamente os 75 anos de actividade, entre as quais o lançamento de um auto colante bastante original e, segundo nos confidenciaram, a preparação de uma expedição de descida do Tejo desde a nascente à foz, em que todos participarão, desde a alcateia à chefia.

FORÇA, GRUPO 9.



O NOSSO SUPLEMENTO

TEXTOS E FOTOS DO NOSSO
REPÓRTER X

* 500 MESES A CRIAR O NOSSO JORNAL
* BREVE HISTÓRIA DO NOSSO JORNAL
* O JORNAL VISTO POR...
* A IMPRENSA ESCOTISTA
* OPINIÕES
* MEMÓRIA DO «SEMPRE PRONTO»



500 MESES A CRIAR O NOSSO JORNAL

Todos os meses chega às suas mãos um novo exemplar do «SEMPRE PRONTO».

Em cada número deste mensário escoteiro há as grandes novidades a nível associativo e as pequenas notícias ao nível do grupo.

Nestas páginas lê-se a entrevista com importantes individualidades escotistas, nacionais e estrangeiras.

Contam-se histórias engraçadas sucedidas durante actividades, ao lado das últimas novas do Escotismo que se faz em todo o Mundo.

Divulgam-se artigos de opinião que põem os dirigentes associativos em contacto directo com todos os escoteiros da Associação.

Os escoteiros de acção aqui encontram conhecimentos sobre os mais variados ramos da Aventura.

Os admiradores da Natureza descobrem no jornal artigos sobre o Ano Europeu do Ambiente e também sobre protecção à Natureza.

Os amigos do Movimento Escotista e os antigos escoteiros continuam ligados à AEP através destas folhas impressas que chegam a sua casa todos os meses.

Neste jornal há uma palavra de estímulo aos dirigentes, uma atenção especial para com os Caminheiros, uma mensagem simpática para os Escoteiros e textos ilustrados com um carinho dirigido aos Lobitos.

Em suma, onde quer que esteja, na mais longínqua região do País ou do estrangeiro, o nosso Órgão Oficial chega sempre até si com a informação que a AEP merece.

É deste modo que, melhor ou pior, com muitos ou poucos erros ortográficos, com maior ou menor atraso, e sempre com algumas «gralhas» de impressão, o «SEMPRE PRONTO» leva sempre até sua casa o mundo do Escotismo em notícia!

COMO É QUE SE FAZ ESTA COISA?

Como é de calcular, para que tudo isto seja possível, tem que haver uma equipe de pessoas que dão o melhor de si para se dedicarem à tarefa de fazer chegar às suas mãos um exemplar bem fresquinho do jornal, todos os meses. Mas como é que todo este processo se passa? Quais são os passos que se dão para produzir o jornal?

A maioria dos nossos leitores desconhece-o e, como tal, julgámos que seria útil revelar como é que todo o processo se desenrola.

As notícias chegam ao jornal de diferentes modos. Por exemplo, em cartas ou telefonemas dos nossos correspondentes espalhados pelo País. Em casos especiais o jornal faz deslocar ao local dos acontecimentos uma equipa de reportagem mas, na maioria dos casos, optamos pela solução mais rápida e económica: entrevista-se pelo telefone um ou mais dos intervenientes no assunto a ser noticiado.

Todos os assuntos são julgados pelo mesmo critério para se decidir da sua publicação ou não. Se o assunto interessar a mais pessoas do que aquelas que estiveram directamente envolvidas, então esse assunto é noticiável.

As notícias são escritas e passadas à máquina. Depois ficam algum tempo à espera que se realize uma reunião de redacção. Enquanto a reunião vem e não vem, as notícias vão envelhecendo e, às vezes, até chegam mesmo a criar barbas. É claro que não lhe estamos a dar nenhuma novidade porque você já está farto de deparar com notícias a anunciar que vai acontecer aquela actividade que já se realizou no mês passado.

Quando a redacção finalmente se reúne, juntam-se as notícias aos artigos especializados que estiveram a ser escritos em casa pelos respectivos autores. Forma-se então um esboço da nova edição do «SEMPRE PRONTO».

É nesta altura que se separam as fotos ou desenhos dos seus respectivos textos para sofrerem o seu tratamento próprio. Os desenhos e fotos vão para as mãos do incansável Rui Cunha, o coordenador gráfico do jornal, para que se façam os respectivos fotolitos que permitiram mais tarde imprimir no papel as gravuras desejadas. Quanto aos textos, esses seguem para a GRAFICERTA para serem fotocompostos. Em termos práticos, isto quer dizer que os textos entram lá escritos à máquina e o computador da GRAFICERTA devolve-nos escritos em caracteres de Imprensa com o estilo, tamanho e espessura que pretendermos.

Juntam-se os textos já fotocompostos com os fotolitos das gravuras e fotografias e, nessa altura, deita-se tudo para dentro dum armário que há cá na redacção, ficando por ali a apodrecer até que alguém se encha de coragem e ganhe a paciência para ir fazer a montagem. Normalmente a vítima é o nosso director, o Ricardo Coimbra. Às vezes alguns de nós têm pena dele e vão ajudá-lo. Mas é mais apoio moral do que ajuda propriamente dita porque, na verdade, cá no jornal o director é que é o pau para toda a obra.

Quando se acabou de montar os textos com os fotolitos, ficamos com um «SP» quase igual à edição real. Agora é só mandar tudo para a tipografia, e eles lá tratam de imprimir o jornal.

ENTÃO PARA QUE É QUE SERVE O RESTO DA EQUIPA DO JORNAL?

A resposta é óbvia: servem para fazer número, evidentemente!

Sim, servem para fazer o número de artigos e diferentes tarefas necessárias ao jornal. Após impressos os milhares de exemplares duma edição do «SP», são todos despachados para o País e estrangeiro em cerca de dois dias, trabalho esse que é pacientemente realizado pelo João Madeira, o secretário de administração do jornal. Para além desta virtude, o João Madeira tem também a qualidade única de conseguir inventar dinheiro para que o jornal se continue a publicar apesar duma boa parte dos assinantes terem os seus pagamentos em atraso. Cá na redacção nunca ninguém chegou a perceber muito bem qual é a ginástica que o João Madeira tem que praticar para conseguir publicar um jornal sem dinheiro. Nem ninguém mais se preocupava com isso porque o jornal continua a sair mês após mês. No dia em que isto parar havemos de ter muito tempo para nos preocuparmos a



tentar perceber qual era a ginástica do João Madeira...

Quanto aos outros membros da equipa, esses fazem um trabalho muito mais caseiro.

Sim, caseiro, porque cada um dentro a sua especialidade, todos eles escrevem os seus artigos em casa.

A Rute Salvador farta-se de decifrar notícias escritas em estrangeiro para escrever a página internacional em português que a gente consiga entender.

O Pedro Ramos desunha-se para encontrar uma região que queira dar informações para a página regional.

O Rogério Castro já perdeu a conta aos tinteiros que esvaziou para desenhar as gravuras que nunca são demais para o jornal.

O José Miguel dá cabo da cabeça a tentar escrever com a linguagem dum sénior (ou júnior?) porque ele sabe que é assim que os escoteiros melhor o entendem.

O Paulo Marques está sempre a meter água (no verdadeiro sentido da expressão) nalguma expedição para tirar fotos para o jornal, ou está suspenso dum rochedo para fotografar uma escalada, ou então está concerteza debaixo de terra a fotografar escoteiros a enfeixar-se na lama duma gruta. Nos intervalos em que pára para pensar nalguma coisa que não seja aventura, tenta escrever a página do Clã.

ENTÃO, AFINAL COM QUE OBJECTIVOS É QUE ESTES ANDAM PARA AQUI A TRABALHAR?

A equipe apresentada desenvolve todo este processo para que seja possível você estar agora com o «SEMPRE PRONTO» nas suas mãos a ler este artigo.

É complicado, é moroso, é aborrecido por vezes, é trabalhoso quase sempre, mas vale sempre a pena suportar tudo isto para construir o Órgão Oficial da nossa Associação! Sim, definitivamente vale mesmo a pena... apesar dos erros ortográficos que por sinal proliferam.

De vez em quando ouve-se por aqui um desabafo de alguém: **«As pessoas nem imaginam o trabalho que isto dá».** Pois é... o trabalho... Mas, diga-se em abono da verdade que cá na redacção ninguém se assusta com o trabalho. Assusta-nos é ter que trabalhar!

É portanto desta forma humorista e descontraída que produzimos o «SEMPRE PRONTO».

No entanto, por muito brincalhões que nos julguem, acreditem que temos sempre em mente um projecto bem sério que imprimimos constantemente ao jornal. Esse projecto, resumido em poucas palavras, é:

INFORMAR,
FORMAR,
PROGREDIR
E FAZER PROGREDIR

O «CONTACTADOR»

Não basta constatar que nos falta conquistar uma parte suplementar da juventude, para que isso se torne uma realidade.

Não basta organizar o ensino nos meios de comunicação, nem apoiar a modernização do nosso estilo de animação, para criar ou desenvolver a nossa imagem.

É preciso também, assegurar uma presença permanente num meio ferozmente concorrencial.

Precisamos de elos de ligação (os «contactadores») que queiram de facto contactar outras gentes. Abordamos, portanto, conceitos relativamente novos e muito próximos dos conceitos de *marketing*.

Para termos êxito, é preciso desenvolvermos as nossas mentalidades de «Escoteiros», é preciso igualmente contribuir para o alargamento e para a difusão dos nossos conhecimentos, das nossas especificidades, das nossas diferenças. É preciso promover ainda mais os nossos êxitos já demonstrados.

E porque as nossas organizações partilham o mesmo objectivo e as mesmas perspectivas de eficácia, porque elas crêem no impacto das nossas sinergias, é que elas se devem associar para expandir a nossa mensagem.

O futuro não espera por nós. Temos nós próprios de o conquistar.

Esta não é tarefa fácil, num mundo em que sofremos as consequências dos problemas económico-político-sociais.

Temos que estar presentes em todo o lado e fortes em todas as circunstâncias.

Que desafio para todos os entusiastas da comunicação e relações públicas... que deveríamos ser.

Daniel Robinson
Membro do Comité
Europeu do Escotismo
(*in* «Europe Information»)

BREVE HISTÓRIA DO NOSSO JORNAL

Continuação da pág. IV

1977 — N.º 384 — **ADEUS «LADY» BADEN-POWELL.** Faleceu Olave Soames Baden-Powell — Guia Chefe Mundial. «Chegou a altura de abrandar o andamento. Vou deixar de participar nas reuniões de dirigentes. Enquanto puder ser de alguma utilidade para o movimento, acho que é aquilo que realmente vale a pena neste mundo. Mas apetece-me chegar ao fim e poder ir para junto de Robin» — Olave Baden-Powell.

1980 — N.º 414/415 — **CONFERÊNCIA NACIONAL DE ESCOTISMO CONSTITUIU ACONTECIMENTO DE IMPORTANTE RELEVO.** «52 Grupos representados. O Escotismo em face dos problemas da juventude».

1981 — N.º 431 — **O ACAMPAMENTO NACIONAL.** XV ACAMPAMENTO NACIONAL DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL CONSTITUIU UMA BOA EXPERIÊNCIA. «Foi a cidade da Figueira da Foz que acolheu simpaticamente os Escoteiros de Portugal para a realização do seu XV Acampamento Nacional.».

1983 — N.º 454/455 — **O 16.º ACAMPAMENTO NACIONAL.** «Os Escoteiros de Portugal realizaram de 5 a 15 de Agosto último o seu 16.º Acampamento Nacional, que se efectuou em Mafra, na Mata do Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos. (...) Foi uma actividade interessante sobretudo a nível de programa».

1985 — N.º 471/472 — **«SEMPRE PRONTO» 40 ANOS AO SERVIÇO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL.** «São precisos muitos mais assistentes e colaboradores. Só a congregação de esforços poderá salvar «Sempre Pronto» no momento em que comemora 40 anos de publicação ininterrupta».

N.º 477 — **A CONFERÊNCIA MUNDIAL DE ESCOTISMO REGISTOU 800 PARTICIPANTES.** «Durante a Conferência funcionaram diversos grupos de trabalho e círculos de estudos, que permitiram aos delegados estudar em profundidade o tema da reunião — 'O escotismo: um programa para o nosso tempo'».

1986 — N.º 484 — **PORTUGAL ACOLHEU CONFERÊNCIA EUROPEIA.** «Em Abril e em Portugal, discutiu-se durante uma semana o futuro da Região Europeia de Escotismo e guidismo. Esta 5.ª Conferência Europeia, conjunta, dos Escoteiros e Guias reuniu em Ofir, de 12 a 18 de Abril mais de 350 delegados e observadores dos dois movimentos, representando 24 países».

N.º 488 — **XVII ACNAC UM MAR DE JUVENTUDE.** «Uma semana vivendo a «NOSSA FESTA», a festa dos 75 anos do escotismo em Portugal.

A festa de sermos jovens.
A festa de sermos movimento de juventude.
A festa de sermos escoteiros».

1987 — N.º 500 — Chegamos, pois, ao presente, à actualidade, ao dia de hoje. Depois de tanto tempo, podemos nós encarar a hipótese de não continuar? Depois de tanto tempo, podemos nós ficar por aqui? Quando o «Sempre Pronto» já é história na nossa associação, precisamos de juntar forças e vontades para prosseguir.

VAMOS EM FRENTE. O futuro está nas nossas mãos. Vamos contruí-lo.

Rute Salvador



BREVE HISTÓRIA DO NOSSO JORNAL

1945 — Surge o n.º 1, propriedade do Grupo 94 e bimensário. São cobertos aniversários e actividades de grupos em todo o País. Surgem as notícias internacionais. O «SP» promove um concurso inter-grupos de vendas de jornais.

1947 — N.º 23 — **BADEN-POWELL.** «O valor dum homem mede-se pela grandiosidade da obra que consegue realizar neste Mundo. (...) Baden-Powell perdura na memória da Humanidade porque nos legou uma obra que galgou fronteiras e une homens de todas as Nações num amplexo fraternal». O «SP» é já há alguns números um jornal mensário, depois de ter passado por ser bi-trimestral.

1949 — N.º 51 — **O 4.º ROVER-MOOT MUNDIAL.** «Para receber os seus irmãos de todo o Mundo, os Seniores noruegueses procuraram uma das zonas mais belas do seu país (...). Ali se fomentará a verdadeira compreensão internacional, baseada no mútuo conhecimento pessoal (...). Ali, os jovens de hoje, cantarão juntos e alegres ao redor do fogo do acampamento e estudarão em comum os problemas que a todos nos afectam nesta hora de crise de civilização». «E esse eco do 4.º Rover-Moot será bastante potente para cruzar terras e mares».

A FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS. UMA IDEIA? NÃO, UM FACTO... «O êxito, o entusiasmo, o grande número de adesões à iniciativa de organizar a Fraternal dos Antigos Escoteiros, colocou o assunto fora do campo das ideias, para o tornarem num facto, numa realidade.

1950 — N.º 65 — **DOIS GRANDES ACONTECIMENTOS ESCOTISTAS. AS REUNIÕES INTERNACIONAIS / O ACAMPAMENTO NACIONAL.** «Foram dois acontecimentos escotistas importantes que o «SP» cobriu simultaneamente, por se darem quase na mesma data no nosso País».

1951 — N.º 76/77 — **A LIÇÃO DO JAMBOREE DA ÁUSTRIA.** «É necessário viver esses grandes Jamborees, olhar esses campos onde se juntam rapazes de todas as raças, nacionalidades e opiniões, para bem se compreender como esses escoteiros fazem a surpreendente descoberta da sua unidade humana, filhos do mesmo Deus, apesar da diferente cor das suas epidermes; como aprendem a conhecer-se e a estimar-se por cima de todas as barreiras».

1953 — N.º 101 — **O 40.º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL.** «(...) nenhuma outra associação tem tanto motivo para evocar as origens do escotismo, visto que conseguimos nessa data, já distante, organizar um movimento que cresceu e se impôs a um público indiferente (...)»

V ROVER-MOOT MUNDIAL. «Como não há mal que sempre dure, no dia 4 já Samuel Vieira nos dizia: — «Alegria. Apareceu o sol, alegria geral em todo o acampamento, onde estão para cima de 3400 Caminheiros de países diversos».

1954 — N.º 113/114 — **ACAMPAMENTO INTERNACIONAL DE PATRULHAS — S. PAULO.** «Um cozinhado de sensação: o nosso contingente foi portador de bacalhau e azeite para seu aprovisionamento. Certo dia, no acampamento, os escoteiros cozinharam, finalmente, o seu prato favorito: bacalhau com batatas. O facto constou e causou sensação no campo. Especialmente os chefes portugueses candidataram-se logo para matar saudades».

1957 — N.º 142/143 — **NO CENTENARIO DE BADEN-POWELL.** «E ao completarem-se cem anos sobre o nascimento desse homem, a que a história da educação já há muito abriu as suas páginas luminosas, não podemos deixar de agradecer à sua memória a sua abnegação, que o trouxe até junto dos jovens de todo o Mundo, o fez dar-lhes a mão e conduzi-los como um pai (...)»

N.º 150 — **O QUE FOI O JAMBOREE DE SUTTON PARK.** «Para se ir dum campo para outro, era mister dispôr de algumas horas, pois as distâncias a cobrir eram sempre da ordem de vários quilómetros (...)»

1959 — N.º 172/173 — **CONSTRUAMOS A PAZ.** «Há poucos dias ainda encerrou-se nas Filipinas o X Jamboree Mundial de Escotismo (...). O escotismo afirma, assim, de uma maneira objectiva, que os povos podem viver em Paz a despeito das suas divergências, desde que paixões, interesses egoístas, ódios raciais ou políticos, sejam substituídos por um ideal de amizade, por um espírito de generosa compreensão, em que todos aqueles que tenham força, poder ou riqueza se disponham a ajudar os fracos e desprotegidos».

1960 — N.º 182 — **UMA VEZ ESCOTEIRO, SEMPRE ESCOTEIRO.** «Foi assim o «Jamboree da Saudade»...

23 de Abril — Dia de S. Jorge e Dia do Escoteiro. Por todo o Mundo livre a mocidade escoteira se agita e os «velhos» reunem-se em romagem de saudades, que é também esperança».

1961 — N.º 197/198 — O «SP» cobre a XVIII Conferência Internacional de Escotismo, realizada em Portugal.

«A Conferência Internacional proporcionou-nos a feliz oportunidade de receber em Portugal as mais prestigiosas figuras do Escotismo Mundial».

1963 — N.º 221/222 — **O 11.º JAMBOREE MUNDIAL.** «Todos os participantes entoaram o hino do Jamboree e renovaram a promessa, cada um em sua língua. E o acampamento terminou numa arrebatadora manifestação de alegria, que se prolongou noite fora».

1964 — N.º 233/234 — **O QUE FOI O NACIONAL DO JUBILEU.** No fogo de Conselho, «cerca de 250 escoteiros e um número aproximado de visitantes circundavam a fogueira (...) O último Domingo foi um dia de festa». No final «os escoteiros cantaram novamente a marcha do ANAJU. Estava inaugurado o Campo-Escola da Caparica».

1966 — N.º 257 — **X ACAMPAMENTO NACIONAL.** SIMPLICIDADE + TRABALHO = ÊXITO. «Havia um programa (...) E o programa cumpriu-se. Embora o número de participantes fosse inferior ao dos anteriores (...) estiveram na Caparica representantes de diversos pontos de Portugal continental, insular e ultramarino».

1967 — N.º 268 — **O XII JAMBOREE MUNDIAL.** «Esta grande actividade, que se realizou em Idaho, nos Estados Unidos da América, reuniu cerca de 14 000 rapazes e teve como lema a amizade, a amizade entre jovens de mais de 100 nações, pois é a amizade o sentimento que urge estimular e desenvolver no Mundo, visto que a sua carência traz hoje as piores consequências para a vida dos povos».

1970 — N.º 299 — **FOI HÁ 50 ANOS. Volta a Portugal a pé**

«Proeza extraordinária de um valoros escoteiro.

— «Para mim foi um êxito. Contactei todo o povo português», diz o Sr. Lyon de Castro».

N.º 305/306 — O XI ACANC DIA A DIA. «Num aspecto, recolhemos opiniões unânimes: é necessário trabalhar para que fique tudo o melhor possível; a hora é de esforço e o lema é **«prosseguir»**.

1973 — N.º 339 — **CINQUENTENÁRIO DO C.N.E.** «Ao dedicarmos especialmente este número de «SP» ao cinquentenário do C.N.E., desejamos ardentemente que o Escotismo Português entre definitivamente na senda do progresso, pela reunião fraternal de todos os seus membros, qualquer que seja o seu credo ou raça.

N.º 340 — **BRAVO À A.E.P. NOS SEUS 60 ANOS DE VIDA.** «Que (...) ela se mostre cada vez mais fiel ao espírito de fraternidade e de generosidade que animou esse punhado de homens de querer que, seis décadas atrás, decidiu meter ombros a esta empresa destinada à (...) juventude».

1975 — JOIN-IN. JAMBOREE. POUR TOUS. 1975 — CAPARICA. «(...) a A.E.P. promoveu um programa de adesão ao Nordjamb (...) Neste intuito, a Região Centro organizou um acampamento no Parque de Escotismo da Costa da Caparica, de 1 a 10 de Agosto, tendo nela participado, além de escoteiros de Lisboa e arredores, rapazes do Algarve, Porto, Azambuja e, ainda, escoteiros do C.N.E. de Évora e Setúbal, ultrapassando a centena das inscrições em campo».

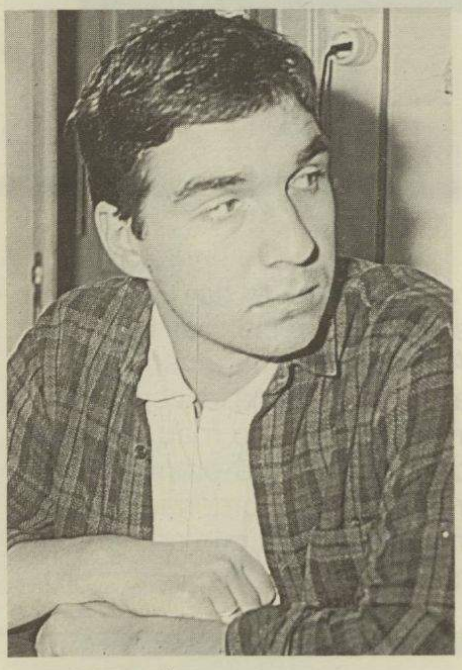
Continua na pág. III

O JORNAL VISTO POR...

Por detrás duma ficha inexpressiva e estereotipada que se publica em todas as edições do «SEMPRE PRONTO» existe uma patrulha de pessoas que dedicam o melhor do seu esforço e saber a uma causa sem fim — publicar, todos os meses, mais um «SEMPRE PRONTO». Nomes diferentes, pessoas distintas, ideias diversas, mas todos eles empenhados no mesmo objectivo comum.

Umas vezes melhor e outras pior, são sempre estas as pessoas que dão vida ao jornal. Com uma carolice quase inexplicável, mantêm-se firmes nos seus postos e prometem não os largar tão cedo!

Vamos ver quem são estas caras e conhecer a sua opinião acerca do jornal . . .



RICARDO COIMBRA
24 anos
Director das Relações Públicas
da Direcção Nacional da AEP

«Como director do «SEMPRE PRONTO» eu faço um pouco de tudo no jornal. Trabalhar no «SP» é viver uma aventura constante pois cada jornal impresso é um novo raio de luz que nasce e nos ajuda nesta tarefa de fazer o Órgão Oficial da AEP. Aventura é também trabalhar com esta equipa de redacção que partiu do nada e hoje constrói o «SP» com o mesmo ânimo com que fez o primeiro. Pena é que todo este ânimo não seja extensível a mais quadrantes da AEP».



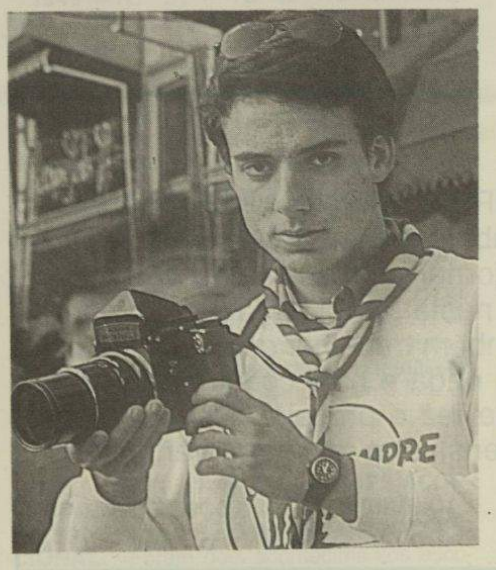
PEDRO RAMOS
22 anos
Escoteiro Chefe dos Serviços Administrativos
do Grupo da Figueira da Foz

«Na equipa do «Sempre Pronto» é da minha responsabilidade os assuntos referentes especificamente às Regiões. É um trabalho bastante interessante porque, através dele, fica-se com uma ideia geral do escotismo a nível nacional. Para além disto considero que o «Sempre Pronto» é por excelência um meio de comunicação ao dispor dos Escoteiros, para que possam **«dialogar»** e expor o tipo de trabalhos e ideias realizados no espaço geográfico que vai do Norte ao Sul do País. Certamente que, sem o «Sempre Pronto», todas essas actividades se perderiam no ostracismo local. Por tudo isto, é um prazer contribuir para a evolução no projecto do jornal».



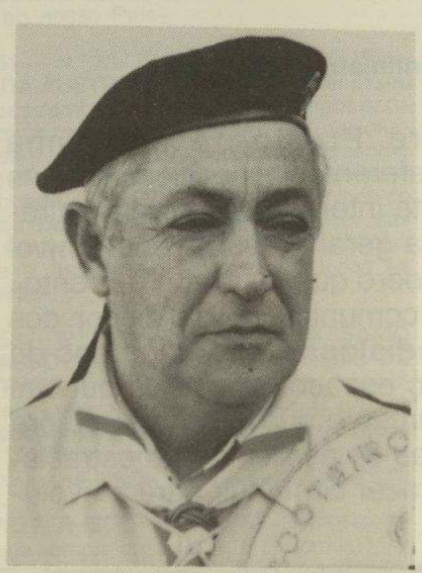
RUI CUNHA
60 anos
Escoteiro Chefe interino
do Grupo de Lisboa

«Sou colaborador do jornal «Sempre Pronto» desde o início, sendo-me atribuída a responsabilidade pela parte gráfica. Por esse motivo tenho muito gosto que o jornal seja cada vez mais enriquecido em matéria escotista a fim de que, através dele haja um elo de ligação entre os actuais e antigos escoteiros».



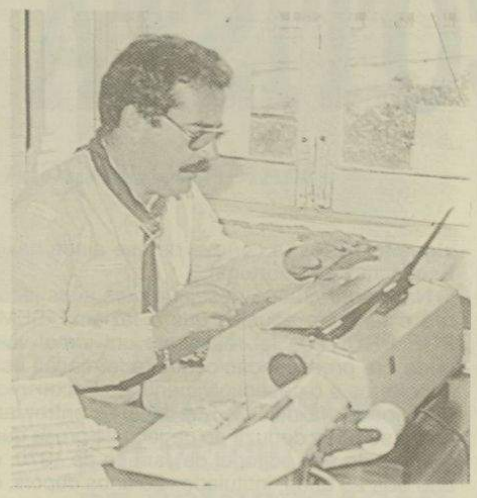
PAULO MARQUES
19 anos
Chefe-Adjunto de Tribo Sénior
do Grupo de Queluz

«Escrevo as páginas da Associação e do Clã, mas confesso que tenho uma preferência especial por fazer as fotos e redigir a página da Aventura. Não penso que o trabalho realizado pela equipa do «SP» seja excepcional, mas estou convencido que também não é tão mau como o pintam. Para uns, nós andamos cá para auto-promoção e, para outros, andamos cá por causa do «ordenado». Na minha opinião, uma coisa é certa: de certeza que não andamos cá só para ocupar o tempo!»



ROGÉRIO CASTRO
57 anos
Escoteiro Chefe de Alcateia
do Grupo 122 de Mira Sintra

«Eu, no «S.P.», faço parte da equipa na execução de desenhos em geral e faço a página da Alcateia. A minha opinião não é muito lisongeira, pois gostaria que a minha participação pudesse ser mais eficiente, se não fosse a minha saúde não o permitir. Prometo, tal como no princípio da minha actividade, ser o mais eficiente possível na execução na página dos Lobitos, que eu muito estimo e que ainda são a razão de ser da minha presença no movimento».



JOÃO MADEIRA
39 anos
Formador Nacional Adjunto

«Sou o secretário da administração o que me dá muito trabalho, não só na administração propriamente dita, como também na expedição do jornal. A minha opinião sobre o jornal é a seguinte: está virado para a nossa juventude, quer nos aspectos pedagógicos como no campo das actividades».



RUTE SALVADOR
18 anos
Caminheira em comissão de serviço na Alcateia do Grupo 123 do Montijo

«Entrei há já alguns meses para a equipa do «SP» ficando encarregue da página Internacional. Embora o «SP» esteja a subir de qualidade, a sua grande lacuna é a falta de colaboração e de divulgação por parte dos grupos, que deviam incentivar os seus escoteiros à leitura e participação naquele que pode ser o grande meio de união e comunicação da AEP do Norte ao Sul do País».



JOSÉ MIGUEL BARROS
21 anos
Chefe-Adjunto de Tribo Sénior do Grupo 93 de Sintra

«Eu escrevo a página da Tribo bem como reportagens diversas sobre as mais importantes reuniões de dirigentes a nível nacional. Penso que o «SEMPRE PRONTO» tem várias vantagens: é nosso, é o que nós somos, é humilde a aceitar as críticas, não se contenta com pouco e é mais um motivo para aqueles que nada fazem terem algo que criticar. Isto porque ele existe!»



A IMPRENSA ESCOTISTA

MARIANO GARCIA*

Para corresponder ao amável convite que me foi dirigido por «SEMPRE PRONTO» para comentar o papel da imprensa na vida da A.E.P., gostaria que me tivesse sido possível fazer alguma investigação que me permitisse documentar e referenciar factos que gostaria de citar, mas o tempo disponível e os afazeres não me permitem senão tecer algumas considerações, fruto do conhecimento adquirido há já algum tempo, através de muitas leituras com que procurei consolidar os meus conhecimentos da história do Escotismo.

É um dado adquirido que a imprensa teve papel muito importante na divulgação do Movimento Escotista através de todo o Mundo. Como movimento inovador, de elevado conteúdo pedagógico, ele recebeu, desde a sua fundação na Inglaterra, os favores da imprensa daquele país e em muitos outros países do Mundo, podendo contar-se por milhares os jornais e revistas que serviram e servem a propaganda e informação do Movimento, quer dedicando-se-lhe em exclusivo, quer reservando-lhe páginas ou suplementos periódicos, a imprensa escotista é, pois, uma realidade em muitos países.

Em Portugal, só durante os anos que se seguiram à sua implantação o Escotismo foi alvo do interesse dos jornais, sendo de destacar a acção de «O SÉCULO» que, naquela fase do Movimento, dedicou-lhe uma atenção muito entusiástica, salientando em largas reportagens os valores e objectivos da genial iniciativa de B.P.

Porém, depois de 1928 e, principalmente, após a criação da organização nacionalista «Mocidade Portuguesa», a divulgação do Escotismo cessou e só a título de favor os grandes jornais publicavam, timidamente e sem o merecido destaque, as notícias que lhe eram solicitadas. Esta situação durou dezenas de anos afectando, consequentemente, o desenvolvimento do Escotismo em Portugal, pois ele passou despercebido a várias gerações, que ignoraram totalmente a sua existência ou confundiram-no com organizações proselitistas de duvidoso interesse para a formação da juventude.

No meio de tal pobreza de informação, ganha realce a acção da pequena imprensa escotista, suportada exclusivamente pelo esforço dos escoteiros, mas dirigida também unicamente aqueles que estavam ligados ao Movimento.

Foram publicações quase sempre efémeras, editadas no interior dos grupos ou das patrulhas e condicionadas à capacidade dos próprios escoteiros de cada uma dessas unidades, que procuraram dar satisfação a necessidades que todos sentiam de comunicar os seus sentimentos, as suas experiências, a sua alegria de viver um movimento novo que a todos enchia de prazer.

É pena que a A.E.P. não possa orgulhar-se de uma volumosa biblioteca onde se exibam exemplares de quanto se publicou, mas a falta de organização e o manifesto desinteresse de alguns dirigentes que por ali passaram deixou que seja quase inexistente esse valioso património histórico e cultural.

A toda essa pequena imprensa presto a minha homenagem, lembrando a coragem e esforço dos seus obreiros, a qual, felizmente, deixou semente e continua a aparecer aqui e ali, como prova da capacidade criadora de muitos escoteiros.

Pela importância que tiveram ou têm na história do Escotismo em Portugal, faço aqui referência às três principais publicações de que tive notícia e que, cada uma a seu modo, foram e são repositório de todo esse historial, que muitos escoteiros deveriam aproveitar para conhecer melhor. São elas: «O ESCOTEIRO», órgão oficial associativo nos primeiros tempos da A.E.P. e que veio a ter várias reaparições ao longo dos anos, verificando-se a última, salvo erro, já na década de 50; «SEMPRE PRONTO», da iniciativa de jovens dirigentes do grupo n.º 94, no ano de 1945, que alcançou rapidamente e com êxito o âmbito nacional, cuja publicação se mantém ininterrupta, agora como órgão oficial da A.E.P.; «FLOR DE LIS», que é a publicação oficial do Corpo Nacional de Escutas.

Sem ignorar o papel importante que «FLOR DE LIS» sempre desempenhou como órgão informativo dos escutas e da comunidade católica em geral é, sem sombra de dúvida, «SEMPRE PRONTO» a mais importante publicação escotista no nosso País, já pelas suas características de jornal independente durante mais de 30 anos, já pela dimensão e importância que a sua intervenção na vida escotista nacional alcançou.

A estas páginas tive a honra de estar ligado em período muito significativo da minha vida, em que escrever neste jornal representava frontalidade, desassombro, competência e independência intelectual e, por isso, não será descabido uma breve referência, que faço com o respeito devido aqueles que recordo como mestres no conhecimento profundo que adquiri do Escotismo e da filosofia de vida que o seu método encerra: Eduardo Ribeiro, Joel Ribeiro, Capitolino Macedo (fundadores), Rev. Eduardo Moreira, A. Álvaro Dória, Diniz Curson, Simões Aurélio, Enrique Genovez, Eugénio H. Ramos e muitos outros.

Acusado por muitos de privilegiar matéria excessivamente séria e pouco acessível aos rapazes (também a grande número de chefes) «SEMPRE PRONTO» foi a tribuna de onde se propagandearam as excepcionais qualidades do método escotista, batendo-se pela defesa das virtudes do Movimento e pela verdade na aplicação dos seus princípios. Mas «SEMPRE PRONTO» foi, sobretudo, a informação do Escotismo que se praticava no País e no Mundo. Com esforço dos seus dirigentes e redactores, acompanhou em vivas reportagens todos os acontecimentos escotistas nacionais e grande número de Jamborees e outras reuniões internacionais, trazendo notícia para Portugal de quanto por lá foi dado observar. «SEMPRE PRONTO» promoveu concursos entre os escoteiros, organizou exposições e actividades escotistas. «SEMPRE PRONTO» foi, também, algumas vezes, a certeza de que ainda havia Escotismo em Portugal.

Não tanto quanto desejariam os seus leitores e também aqueles que o faziam, «SEMPRE PRONTO» foi realmente um jornal vivo onde era preocupação central a formação dos escoteiros e o desenvolvimento do Escotismo. Mas foi tarefa difícil a que teve de enfrentar, como se pode deduzir do pedaço de prosa que respigo do seu editorial de Janeiro de 1970, o ano dos 25 anos, intitulado «25 anos depois, o ESFORÇO CONTINUA»:

> «Mas nem tudo foi fácil. Ainda hoje não compreendemos porque os Escoteiros de Portugal são mantidos numa actividade reduzida, sem diligências de progresso, quando se vislumbram inúmeras oportunidades de desenvolvimento. A publicação de «SEMPRE PRONTO» encontrou por isso oposição onde deveria ter apoio. É certo que esse apoio não fez qualquer falta, pois o entusiasmo de que esses jovens estavam possuidos e o caloroso acolhimento que lhes foi dispensado pelos seus leitores foi suficiente para vencer todas as dificuldades e sustentar a publicação durante vinte e cinco anos. Porque é agradável poder declarar que S.P. tem sido mantido somente pelos seus leitores e pela dedicação dos generosos colaboradores».

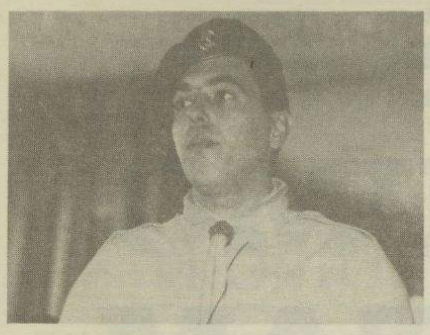
Encerrados um ciclo da sua vida «SEMPRE PRONTO» encetou outro, porventura mais liberto das limitações que lhe eram impostas no passado mas, por isso mesmo, mais responsável pela vida da A.E.P. e pelo futuro do Escotismo em Portugal.

A imprensa é indispensável ao desenvolvimento da A.E.P. Aos jovens tem de chegar a mensagem do Escotismo e «SEMPRE PRONTO» pode continuar a ser o veículo ideal dessa mensagem. Para tanto é necessário que aqueles que hoje o fazem, o engrandeçam e, libertos de fantasmas, aprendam com as lições e erros do passado o caminho seguro que conduz ao FUTURO.

---

* Antigo dirigente da A.E.P., e colaborador do «SEMPRE PRONTO»

P.S. — O leitor verificará que grande parte do texto se refere ao «SEMPRE PRONTO» em termos de passado. Não é minha intenção ignorar sua actualidade ou produzir sobre a mesma qualquer juízo de valor mas, tão-somente, querer pronunciar-me apenas sobre aspectos do meu inteiro conhecimento, o que não aconteceu nos últimos dez anos.



CHEFE NACIONAL:

"SEMPRE PRONTO" É O VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO POR EXCELÊNCIA

Qualquer publicação fica orgulhosa por chegar a determinada meta. Passa-se, agora, isso com o «SEMPRE PRONTO». Assinalar o NÚMERO 500 na sua capa significa outros tantos meses de publicação, que correspondem a mais de 41 anos ao serviço dos Escoteiros e da Associação dos Escoteiros de Portugal em particular. É evidente que todos nós desejaremos poder ver a publicação do N.º 1000 num crescente de apuro de qualidade e de apresentação do mensário que a todos poderá dar conhecimentos.

Ver um «SEMPRE PRONTO» que possa dar notícias sobre as actividades nacionais ou internacionais dos grupos, núcleos ou regiões; técnicas de especialização; opinião e formação deverá ser o objectivo da equipa redactorial e estou convicto de que tudo fará para o conseguir. No entanto nada se atinge sem maior participação. Tem sido este o desafio lançado várias vezes para colaboradores e nunca correspondido à medida das necessidades.

Pretende-se viver uma era de participação global em todas as áreas associativas e o «SEMPRE PRONTO» ocupa aqui um lugar de preponderância, pois é um veículo de divulgação por excelência. Se desejamos ver o «SEMPRE PRONTO» continuar a prestar o serviço para que foi criado, melhorando cada vez mais o seu conteúdo e a sua imagem, então participa, escrevendo, entrevistando, divulgando, traduzindo, opinando e poderemos dizer amanhã como hoje: — Obrigado a todos aqueles que desde a fundação do nosso «SEMPRE PRONTO» conseguiram contra tudo e todos manter a chama viva da comunicação.

Obrigado por viveres
«SEMPRE PRONTO»
Tentemos nós, viver para ti também

Victor M. P. Santos
E.C.N.

Num mundo em que a comunicação, as relações públicas e a «criação de uma imagem» ocupam um lugar mais importante na vida social, está mais que claro que o Escotismo — como uma parcela da sociedade — não pode deixar à margem esse trabalho de comunicação, utilizando, entre outros meios mais esporádicos, a emissão de uma imprensa própria e periódica.

* ENRIQUE GENOVES

A imprensa escotista, com as suas características próprias, deve atender a duas frentes:

— no interior da própria Associação, difundindo para todos a vida activa do Movimento Escotista, sua evolução, suas tradições e também novos horizontes . . .

— no exterior, mostrando o que somos, o que fazemos, difundindo os princípios e fins do Método Educativo que, apesar de constituir o movimento para a juventude mais importante do Mundo, é em muitos países que este existe, quase desconhecido em ambientes que deveriam conhecê-lo, os pedagógicos.

Dentro desta tarefa, se a nossa imprensa cuida registar o que fazemos, os acontecimentos domésticos, e o que mais se destaca de outros países, com a independência da notícia em si, está-se constituindo um «arquivo de dados» de grande valor para a História. Quem tenha necessidade de documentar um artigo, um feito histórico, sabe que é muito difícil encontrar o dado necessário fora de imprensa escotista. Daí a importância de registar fielmente os acontecimentos.

Todos estamos de acordo na necessidade e importância de que cada Associação Escotista disponha de, ao menos, de uma publicação periódica, e todos sabemos como gostaríamos que essa publicação fosse uma revista estupenda, profusamente ilustrada a cores, com bastantes páginas para dar cabimento a todo o material a publicar.

Mas para realizar este bonito desejo, a imprensa escotista tem de enfrentar sérios problemas, a penúria dos meios económicos, e em muitos casos a falta de colaboradores dotados de conhecimentos, caneta ágil, tempo, garra na escrita, capacitados para administrar, etc. O problema encontra-se sempre aí, escrita, capacitados para administrar, etc. O problema encontra-se sempre aí, ainda que a vistosa revista se reduza ao mais modesto boletim. Não é de estranhar pois, que mesmo em muitas Associações potentes as publicações tenham uma vida curta.

500 números de «SEMPRE PRONTO» constituem quase um recorde no Mundo da imprensa escotista, parece mesmo quase milagre. Mas como os milagres que os humanos conseguem realizar são sempre o resultado do sonho, do esforço e da capacidade dos homens, quase sempre de uma minoria, «SEMPRE PRONTO» não escapa a esta regra, e se o milagre dos 500 está em vista, a culpa, em grande medida é de três Escoteiros: EDUARDO RIBEIRO, JOEL RIBEIRO e CAPITOLINO FERREIRA, que durante anos, muitos anos, ocuparam a liderança do jornal, conseguiram colaboradores e apoios e «deixaram a pele» no jornal que agora alcança o número 500.

A minha admiração pelo realizado por este trio de Escoteiros, e os meus desejos para quem os substitui, que mantenham o «SEMPRE PRONTO» com passo firme até ao número 1000.



■ LIVRO PUBLICADO EM ESPANHA POR ENRIQUE GENOVES, ONDE O «SEMPRE PRONTO» É CITADO DIVERSAS VEZES

*** Antigo Escoteiro-Chefe Nacional de Espanha e, colaborador do nosso jornal**



TAMBORES E SINAIS DE FUMO JÁ NÃO BASTAM

Na era da informação e electrónica, o tam tam não basta mais. Nem sequer nas Associações Escoteiras. Pensar, escrever, fotografar escoteiro, é hoje um suporte indispensável para quem desenvolve um serviço educativo.

Não comunicar hoje não é possível. Tanto vale então fazê-lo bem. No Método Escotista legado por B.P., não existe algum postulado que obrigue à publicação de uma revista associativa. Mas quase todas as associações escoteiras de todo o mundo decidiram fazê-lo, num modo mais ou menos elegante, a cores ou a preto e branco, com impressora laser, ou a duplicador, retendo a imprensa um bom instrumento educativo.

Mas não é fácil compreender e sobretudo realizar o que ocorre dizer na imprensa Escoteira ou Guidista.

Educar informando poderia ser o «slogan» para utilizar de modo inteligente e eficiente a imprensa escoteira. O desafio será, conseguir confeccionar um jornal que seja ao mesmo tempo instrumento de informação, reflexão, debate e também formação. Nem sempre é possível concentrar num só artigo todas estas funções, mas urge procurar uma solução. A experiência da Associazione Guide e Scouts Cattolici Italiani (AGESCI) é actualmente, o dirigir-se aos Dirigentes através de três periódicos: **Proposta Educativa,** um quinzenal de informação e debate; **Agescout,** um outro quinzenal que recolhe documentos associativos e não estímulos de reflexão e comunicação nacional, regional e local; **R / S Servire,** um trimestral que afronta temas monográficos com um talhe cultural e formativo.

Mas, como deverá ser uma revista escotista? Deve ser sobretudo legível. Dirigentes e jovens são bombardeados de revistas, jornais e livros para ler, sons e vozes para auscultar, e imagens para ver. Não é fácil comunicar-se-lhes. A revista escotista será lida se se apresentar realmente atraente na paginação, grafismo, mas sobretudo nos conteúdos. O Dirigente e o jovem devem encontrar algo que em outro lugar não encontram (notícias do movimento escotista local, nacional e internacional), reflexões e comentários sobre acontecimentos em crónicas segundo uma óptica educativa (e contra-corrente, sem seguir modas), sugestões e avisos ocasionais, encontros, livros, pessoas com quem aprendem e com quem se confrontam. E ainda, instrumentos de análise ao ambiente social, espaços de discussão. Ocorre ser-se competitivos na época da informação total (mesmo se não sempre correcta), pois, senão, gastar-se-ão dinheiros e renunciar-se-á a uma função informativo-formativa fundamental numa Associação educativa.

Há sempre um risco quando se descreve, um risco que corremos sobretudo nós escoteiros. As palestras, as afirmações retóricas vazias do concreto sobre como é «oportuno comportar-se», sobre «o que urge fazer», etc. (Estas poucas linhas mostram como é fácil cair-se na ratoeira!).

Para fazer jornais legíveis servem jornalistas escoteiros, não necessariamente profissionais, mas competentes de uma técnica nem sempre fácil, aquela de comunicar mensagens.

Uma boa imprensa escoteira ajudará jovens e Dirigentes a sentirem-se membros de associação nacional e de um movimento internacional, ajudará Dirigentes a manterem-se a passo com o desenvolvimento da Associação e a receber propostas e sinais da base, e portanto, a melhorar a qualidade da proposta educativa.

É importante, portanto, investir em fontes humanas e económicas na imprensa.

Não é só a questão da imagem. Dar-se-á voz àqueles que em geral não se ouvem (Dirigentes da periferia, pais, quadros, jovens), se conseguir ser o menos «oficial» possível, e então a imprensa será sobretudo um instrumento de democracia.

SÉRGIO GATTI
Comissário Internacional
AGESCI



MEMÓRIA DO «SEMPRE PRONTO»

Ano I — 1945 Janeiro-Fevereiro N.º 1

SEMPRE PRONTO

NÚMERO AVULSO 1$00
Assinatura de 5 números ... $50

Director e Editor Eduardo Ribeiro
Administrador Capitolino Ferreira Macedo
Redactor Manuel António Palma

Propriedade do Grupo N.º 94 dos Escoteiros de Portugal

BIMENSÁRIO

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LIMITADA / COMÉ BARÃO, 50 ● REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: TRAV. DE VITORINO DE FREITAS, 9 - ALTO-LISBOA

HORA DE ESFÔRÇO

O momento que o mundo agora vive pode ser classificado, sem receio de êrro, de *hora de esfôrço*, de supremo esfôrço, luta titânica em todos os sectores de actividade humana, quer se trate de países directamente flagelados pela guerra, quer daquêles que sofrem apenas as suas conseqüências indirectas.

A guerra, êsse monstro inclassificável, tem o condão de despertar energias e se aquêles que foram levados aos campos de batalha realizam prodígios de bravura num esfôrço estóico para apressar os dias da Paz, os que ficam na retaguarda dedicam-se a uma actividade dinâmica descobrindo, inventando e produzindo os elementos de acção para os soldados.

A política do futuro, as relações internacionais do após-guerra, o problema das comunicações inter-continentais, os assuntos sociais, os métodos educativos e pedagógicos, a cristianização dos povos e muitos outros, prendem a atenção duma pléiade de estadistas, políticos, industriais, sociólogos, cientistas, educadores, religiosos, etc., que num alto constante se debruçam sôbre o mundo procurando que do caos em que êste se encontra possa surgir uma sociedade mais perfeita, mais pacífica e mais sã.

Não sabemos se o conseguirão, mas o que nos encanta é o esfôrço dispendido, o sacrifício voluntário, a bravura generosa. Especialmente a mocidade tem tido nesta luta gigantesca um papel de destaque e tem sido a principal vítima da negligência, do materialismo, da maldade e dos êrros da humanidade.

É lamentável que tivesse sido necessária esta guerra para despertar os homens da letargia em que jaziam e só agora procurassem atacar de frente problemas que de há muito deveriam estar resolvidos e cuja solução, talvez tivesse evitado êste conflito.

Mas a hora do esfôrço chegou. Os homens lançam-se numa actividade construtiva. Nós, jovens portugueses, não podemos ficar indiferentes a êste movimento, ocupados em banalidades. Urge que alinhemos também o nosso esfôrço nesta cruzada pelo MELHOR. Chegou a hora de trazer o calor do nosso entusiasmo a tôdas as Obras que visem o Amor, o Progresso e a Beleza. *Sempre Pronto* surgiu fruto dêste desejo. Muitos nos preveniram das dificuldades que teríamos de enfrentar. Reconhecemos que as suas palavras eram prudentes, mas a hora é de esfôrço e nós aqui estamos, dispostos a dar a nossa contribuição. Alegra-nos saber que o movimento a que estamos ligados — O ESCOTISMO — nos dá francas oportunidades de *bem servir*. Será esta a nossa finalidade. Que o nosso trabalho possa contribuir, ao pouco que seja, para a reconstrução moral e espiritual da sociedade e daremos por bem empregado o nosso esfôrço. Contamos encontrar a nosso lado, ombro a ombro, todos os jovens de boa vontade e o *Sempre Pronto* não negará a sua colaboração a todos aquêles que, paralelamente, se esforcem pela cultura e pela educação da gente nova.

SUMÁRIO

Hora de Esfôrço — Editorial
Duas Palavras — Tenente Acúrcio Gomes Rocha
Do Escoteiro para Escoteira: A nossa sede — Kaly
Conversando com as guias de patrulha
Boletim Informativo — Mosa Baptista
Actividades do Grupo n.º 94
Caixeiro do Norte
Lojas dos Amigos do Grupo n.º 94
Comemorações do 1.º de Dezembro
A Escola do Ar Livre — Dr. Manuel Gomes dos Santos
Secção Técnica sob a direcção de M. Palma
A visita a 3 Campismo
Turismo Campista
Aptidões de sociabilidade
Pioneira Mediunnick
Culinária campista
Interessante aplicar tamanho
Breves notícias do movimento escotista
Emoção do Mistério
Campanha do Fio de Lã
Últimas Notícias
Uma boa acção
A Festividade dos Antigos Escoteiros
Intercâmbio epistolar campista

Duas palavras

Os briosos rapazes do Grupo n.º 94 dos Escoteiros de Portugal pediram-me umas palavras para o seu jornal. e eu que nunca recusei a minha modestíssima colaboração a qualquer obra benemérita ou patriótica, não podia escusar-me a êsse pedido, não só porque conhecia do Escotismo o suficiente para reconhecer quanto a Obra Escotística é credora do apoio moral e material de todos os bem intencionados, como ainda, e muito principalmente, porque no momento presente há a dura necessidade da continuação dos esforços de todos os que amam a Humanidade e a sua Pátria no sentido de se conseguir melhores dias para êste pobre Mundo.

Graças à generosíssima iniciativa de Sir Baden Powell, êsse Grandes que, paralelamente, se esforcem pela cultura e pela educação da gente nova.

Eduardo Ribeiro
Director e Editor

Capitolino Ferreira Macedo
Administrador

Manuel António Palma
Redactor

Ano IX Lisboa, Agosto de 1953 N.º 100

SEMPRE PRONTO

NÚMERO AVULSO 1$50
Assinaturas { De 12 números 12$00 / De 6 números 6$00

Director e Editor Eduardo Ribeiro
Administrador Capitolino Ferreira Macedo
Redactor principal José Ribeiro

MENSÁRIO ESCOTISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Trav. de Vitorino de Freitas, 9 ALTO-LISBOA
TELEFONE Red. 26607 - Admin. 28849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

100 NÚMEROS

O nosso jornal, este modesto «Sempre Pronto», atingiu a centena. Confesso que tinha as minhas dúvidas sobre a possibilidade de vê-lo alcançar esse primeiro número de três cifras tão rotundo, porém, eis que temos em nossas mãos a meta alcançada, marca que assinala uma longa marcha de 100 meses.

Como esse trio — os irmãos Ribeiros e Capitolino Macedo — que assumiu a dura tarefa de proporcionar aos escoteiros um periódico, pôde cumprir a sua missão e propósito, é coisa para que eu não acho explicação. Porque quase sem colaboradores, sem dinheiro, com poucos assinantes e, muitas vezes, contra a indiferença de quem deveria prestar apoio e calor a estas empresas, é um grande comelmento ter chegado a este número que hoje temos em mãos, sem nenhuma paralisação nem suspensão.

Os que nestas coisas têm alguma experiência por haverem trabalhado mais de uma vez na publicação destes nossos modestos e entusiastas jornais escotistas, sabem quão difícil é, quantas preocupações custa, quantas horas roubadas ao sono e, quase sempre, que prejuízo económico pessoal representa cada novo exemplar que se lança para a rua a proclamar os altos da juvenitude escotista, nestes países de Escolismo pobre de solenidade.

Ao completar a primeira centena, desejo testemunhar públicamente — constituindo-me porta-voz de muitos que pensam como eu — a minha admiração por esses magníficos Escoteiros que, com seu trabalho e direcção, literam possível êste jornal. Quero também fazer pública a minha gratidão e a dos meus velhos irmãos de Espanha para com o «Sempre Pronto» e também com «A Flor de Lis», que mensalmente chegam aos nossos lares, animando a nossa esperança e mantendo a nossa fé escotista.

E vou aproveitar a ocasião para pedir a todos vós que presteis um apoio firme e decidido à imprensa escotista do vosso país, apoio que deve materializar-se de três maneiras: estimulando os que trabalham no periódico, aumentando o número de assinantes e colaborando nas suas páginas. Só assim será possível que êste «Sempre Pronto», agora na centena, atinja o milhar.

O «Sempre Pronto», não é perfeito. Isso sabem-no bem os seus directores. Pode melhorar muito. Contudo, isso não é trabalho para três homens apenas. Para isso, precisam de apoio de todos. Portanto, em vossas mãos está a possibilidade de que êste número 100 seja o ponto de partida para um «Sempre Pronto» cada vez melhor. Se todos trouxermos o nosso grãozinho de areia, de certeza que o êxito será uma realidade.

ENRIQUE GENOVÉS

Hora de Esforço

Quando o lavrador lança a semente à terra, desconhece qual será o lucro do seu trabalho. Várias causas podem obstar a que a seara dê todo o fruto que é razoável esperar-se, ou, até mesmo, elimine-lo por completo. Contudo, estas ameaças não impedem o lavrador de se dedicar com entusiasmo e fé à sua tarefa. Foi debaixo deste mesmo espírito que o *Sentare Pronto* iniciou a sua publicação. No editorial do primeiro número, cujo título é o mesmo que encima estas linhas, afirmou-se que tinha chegado a hora «de trazer o calor do nosso entusiasmo a tôdas as Obras que visem o Amor, o Progresso e a Beleza. *Sempre Pronto* surgiu fruto desse desejo». Quando estas palavras foram escritas, ninguém poderia prever o resultado do trabalho que então se iniciava. Mas isso não diminuiu a fé dos que meteram ombros à Obra e o certo é que, se por vezes os ataques dos despeitados e dos estéreis procuram diminar a seara, agora que o *Sempre Pronto* aparece pela centésima vez, podemos asseverar, sem imodéstia e convictamente, que alguns frutos já foi colhido do nosso labor. Esta asserção é confirmada pelo testemunho insuspeito do Sr. Dr. Cortes Pinto, quando na sessão comemorativa do 4.º aniversário desse jornal, afirmou ter sido o *Sempre Pronto* que manteve aceso o logo sagrado do Escolismo em períodos adversos.

Eis-nos chegados ao número CEM. Embora reconhecamos ter feito alguma coisa, não caimos na estulícia de declarar que fizemos tudo ou que cumprimos o programa que a princípio traçáramos. Há ainda um longo caminho a percorrer e, por isso mesmo, queremos continuar. O nosso espírito não mudo; a hora ainda é de esforço e de fé.

Conseguiremos alcançar nova centena? Não o sabemos. Só desejamos, contudo, que o *Sempre Pronto* exista enquanto essa pléiade de amigos, em que o seu êxito tem estado firmado, julgue que isso valha a pena, enquanto o *Sempre Pronto* seja necessário para o reerguramento do Escolismo em Portugal.

Como no princípio, podemos ainda dizer: «Contamos encontrar a nosso lado, ombro a ombro, todos os jovens de boa vontade, e o *Sempre Pronto* não negará a sua colaboração a todos aquêles que, paralelamente, se esforcem pela cultura e pela educação da gente nova».

Eduardo Ribeiro
Director

Capitolino Ferreira Macedo
Administrador

Joel Ribeiro
Redactor Principal

Faustino Leitão
Chefe do Serviço de Assinantes

Carlos Fernando Garcia
Redactor

Ernesto Clímaco do Nascimento
Redactor

Manuel Tacão Monteiro
Desenhador

José Eduardo Pena Ribeiro
o mais jovem colaborador, Desenhador

Armando Lino
Colaborador

Ano XVII Lisboa, Dezembro de 1961 N.º 200

SEMPRE PRONTO

Director e Editor Eduardo Ribeiro
Administrador Capitolino Ferreira Macedo
Redactor principal José Ribeiro

MENSÁRIO ESCOTISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Trav. de Vitorino de Freitas, 9 LISBOA - 3
TELEFONE Red. 57607 - Admin. 628849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

O ESCOTISMO NATAL

CATALISADOR DE AMIZADES

Joel Ribeiro, nosso redactor principal, iniciou a sua colaboração com «Sempre Pronto» no primeiro ano de publicação. Era então muito jovem, mas o seu entusiasmo alimentou-o desde logo e as suas escritas têm sido, ao longo destes anos, um constante apoio para o seu espírito lúcido e muito eloquente. Colaborou também activamente no Boletim do Grupo Português da Companhia dos Trabalhos e acidentalmente noutras páginas de imprensa, que constantemente o solicitam. «Sempre Pronto» tem na Redacção Principal um dos seus mais fortes esteios.

O delegado britânico à Conferência Internacional do Escotismo, John F. Colquhoun, na recepção à Imprensa que antecedeu o funcionamento da importante reunião, teve ensejo de afirmar que a nota principal da conferência era a amizade e a confiança que existiam entre todos os presentes, ao contrário do que acontece com a Assembleia das Nações Unidas onde não tem havido unanimidade de opiniões.

Compreende-se a oportunidade desta afirmação do delegado britânico por ter sido produzida numa reunião destinada a elementos estranhos ao movimento escotista, o mesmo não acontecerá se ela tiverse sido feita em sessão onde os interrenientes fossem apenas elementos ligados ao Escotismo, por se tratar de um facto amplamente conhecido de todos, em virtude de não ser necessária uma longa experiência nestas andanças para dar conta dessa realidade insofismável.

No entanto, embora o acontecimento não seja motivo de surpresa para os conhecedores do nosso movimento, não deixa, contudo, de ter um significado bastante revelador. Há razão para se perguntar a que estranhos desígnios se deve o fenómeno que torna possível que, em reuniões escotistas, os representantes das diversas nações apreciem os seus problemas num nível de amizade e de entendimento, enquanto noutros atropelos os representantes dessas mesmas nações se digladiam com o mais sereno e inplacável furor. Qual o motivo dessa discrepância de atitudes?

Delineando algumas considerações sobre o caso escotista, o único sobre o que nos interessa neste momento reter a atenção, não podemos deixar de dar conta do forte estímulo que este método educativo imprime ao fortalecimento de virtudes que não são a criação do espírito do bom companheirismo. O método de Baden-Powell dá uma ênfase muito especial a este sentimento, oferecendo aos seus sequazes a noção de que pertencem a uma grande família, onde se contam membros oriundos de todas as partes do mundo, pertencentes a todas as raças e seguidores dos mais variados credos. No entanto, esta ideia de fraternidade não implica uma subordinação aos princípios de determinada lacção, mais ainda a existência de diversos sectores de opinião não é motivo para um afrouxamento de afinidades. O método escotista, muito pelo contrário, prevê exactamente uma pluralidade de interpretações dos princípios que enformam a nossa civilização.

Esta directriz em que deliberadamente o método escotista se empenha tem longamente de produzir efeitos, suscitando as virtudes da compreensão perante diferenças de opinião, de tolerância ante a diversidade de credos e de respeito pela sinceridade que elas revelam.

(Conclui na página 2)

Os sinos das grandes catedrais e das mais pequenas capelinhas de aldeia repicam festivamente. A alegria reina abundantemente nas casas dos ricos e até nas humildes cabanas dos pobres. Nascera o Redentor! A humanidade comemora este dia com interessantes manifestações de amizade, de uma amizade que impulsiona os homens a serem generosos, comunicativos, simpáticos. Só o mais nascimentino patrão procura nesta época recompensar melhor seus serviçadores.

A nota predominante do Natal é o desejo de dar. A oferta. De tal maneira amou Deus ao mundo que lhe deu o seu único Filho, para

Para todos os nossos estimados leitores e amigos vão os mais sinceros votos de um Natal muito feliz e desejos de que o Ano Novo e todos proporcione Paz e venturas pessoais.

que todo aquele que n'Ele crêsse não pereça, mas tenha a vida eterna. *As nossas pequenas ofertas, os singelos manifestações de amor são espontâneo, são símbolo do grande e generoso oferta feita por Deus aos homens. Que bom seria que este espírito de Natal irradiasse pelo ano fora e não fizemos bons e generosos em cada dia que passa!*

Mas nem todos podem estar alegres nesta data. Há sempre quem sofra. E como tomam celeres, nestes dias de festa, as nossas atitudes! Quando em nossa volta a alegria é exuberante, se a desgraça nos atinge, o sofrimento esmaga-nos. Por isso, no Natal, devemos lançar a vida em nossa volta e buscar aqueles que sofrem, procurando minorar as suas

(Conclui na página 6)

Eduardo Ribeiro
Director e Editor

Capitolino Ferreira Macedo
Administrador

Joel Ribeiro
Redactor-principal

Este é o número **200** de "Sempre Pronto"

Jacinto dos Reis Moniz Silva
Agente-correspondente em Angra do Heroísmo

Francisco Militão dos Santos
(ex-correspondente em Olhão)

Francisco Pina
Agente-correspondente em Olhão

João Carlos Saraiva Mamede
Secretário da Redacção

Rui Cunha
Colaborador

Professor António Álvaro Dória
Colaborador efectivo

Rev. Dr. Manuel Conceição Jr.
Colaborador efectivo

Enrique Genovés
Colaborador e agente-correspondente em Madrid

David M. de Barros
Delegado no Brasil

Rev. Vidal Vieira dos Santos
Agente-correspondente no Porto e Gaia

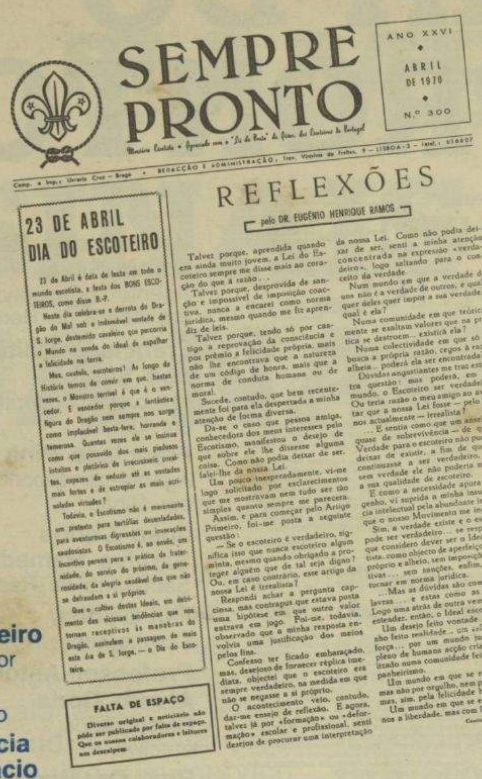
Manuel Ferreira Valério
Agente-correspondente no Entroncamento

Manuel Argentino Bettencourt
Agente-correspondente na Horta

José Manuel Pereira
Agente-correspondente em Vila Real de Santo António

Idílio Custódio Gonçalves
Agente-correspondente-adjunto em Vila Real de Santo António





SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Fundado em "Ao Ar Livre" do Grupo dos Escoteiros de Portugal

ANO XXVI • ABRIL DE 1970 • N.º 300

Comp. e Impr.: Oficinas Gráficas Diário do Minho, Braga • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Trav. Visconde de Trilhe, 7 — LISBOA-3 — Telef.: 874607

REFLEXÕES

pelo DR. EUGÉNIO HENRIQUE RAMOS

23 DE ABRIL DIA DO ESCOTEIRO

23 de Abril é data de festa em todo o mundo escotista, a festa dos BONS ESCOTEIROS, como disse B.-P.

Neste dia celebra-se o derrnite do Dragão do Mal sob a indumentária vestiarde de S. Jorge, destemido cavaleiro que percorria o Mundo em busca do ideal de espalhar a felicidade na terra.

Mas, cuidado, escoteiros! Ao longo da História temos de comer em que, hastes verde, o Monstro terrível é que 4 o vencedor. E escondeu porque a fantástica figura do Dragão nem sempre nos surge como irracional besta-fera, horrenda e temerosa. Quantas vezes ele se insinua como que possuído dos mais piedosos intuitos e plantónios de intenções excelentes, capazes de seduzir até as vontades mais fortes e de estrepar as mais acrisoladas virtudes!

Todavia, o Escotismo não é mecanismo um pretexto para tertúlias descontraídas, para aventurismos digressivos ou invocações cavalheirescas. O Escotismo é, ao invés, um incentivo perene para a prática da fraternidade, do serviço do próximo, da generosidade, da alegria cavaleiral dos que não se defraudam a si próprios.

Que o culto destes ideais, em detrimento das vicissitudes tendiciosas que nos tornam receptivos às mandibras do Dragão, assinalem a passagem de mais este dia de S. Jorge, — o Dia do Escoteiro.

FALTA DE ESPAÇO

Diversos originais e noticiário não pôde ser publicado por falta de espaço. Que os nossos colaboradores e leitores nos desculpem.

Talvez porque, apreendida quando era ainda muito jovem, a Lei do Escotismo sempre me disse mais ao coração do que à razão...

Talvez porque, desprovida de sanção jurídica, mesmo quando me fiz aprendiz de leis.

Talvez porque, tendo só por castigo a reprovação da consciência e por prémio a felicidade própria, mais não lhe encontrava que a natureza de um código de honra, mais que a norma de conduta humana ou de moral.

Sucede, contudo, que bem recentemente foi para ela despertada a minha atenção de forma diversa.

Dá-se o caso que pessoa amiga, conhecedora dos meus interesses pelo Escotismo, manifestou o desejo de que sobre ele lhe disesse alguma coisa. Como não podia detxar de ser, falei-lhe da nossa Lei.

Um pouco inesperadamente, vi-me logo solicitado por esclarecimentos que me mostravam nem tudo ser tão simples quanto sempre me parecera.

Assim, e para começar pelo Artigo Primeiro, foi-me posta a seguinte questão:

— Se o escoteiro é verdadeiro, significa isso que nunca escoteiro algum minta, mesmo quando obrigado a proteger alguém que de tal seja digno? Ou, em caso contrário, esse artigo da nossa Lei é irrealista?

Respondi achar a pergunta capciosa, mas contrapus que estava posta uma hipótese em que outro valor estrava em jogo. Foi-me, todavia, observado que a minha resposta envolvia uma justificação dos meios perfeo fins.

Confesso ter ficado embaraçado, mas, desejoso de fornecer réplica imediata, objectei que o escoteiro era sempre verdadeiro, na medida em que não se negasse a si próprio.

O acontecimento veio, contudo, dar-me ensejo de reflexão. E agora, talvez já por «formação» ou «deformação» escolar e profissional, senti desejos de procurar uma interpretação da nossa Lei. Como não podia deixar de ser, senti a minha atenção concentrada na expressão «verdadeiro», logo saltando para o conceito da verdade.

Num mundo em que a verdade de uns não é a verdade de outros, e qual quer deles quer impor a sua verdade... qual é ela?

Numa comunidade em que teòricamente se exaltam valores que na prática se destroem... existirá ela?

Numa colectividade em que só se busca a própria razão, cega à razão alheia... poderá ela ser encontrada?

Dúvidas angustiantes me trac estou tra questão: mas poderei, eu só mundo, o Escoteiro ser verdadeiro?

Ou terá razão o meu amigo ao avaliar que a nossa Lei fosse — pelo menos actualmente — irrealista?

... E sentia como que um assédio — quase de sobrevivência — de que a Verdade para o escoteiro não podesse deixar de existir, a fim de que ele pudesse continuasse a ser escoteiro... sem verdade ele não poderia manter a sua qualidade de escoteiro.

E como a necessidade apura o engenho, vi suprida a minha insuficiência intelectual pela abundante intuição que o nosso Movimento me incute.

Sim, a verdade existe e o escoteiro pode ser verdadeiro — se respeitar o que considero dever ser o Ideal escoteiro, como objecto de aperfeiçoamento pessoal e alheio, sem imposições coactivas... sem noções, enfim, sem se tornar em norma jurídica.

... Mas as dúvidas são como as cerejas: lerem... e estas como as cerejas! Logo uma atrás de outra vem... Como Sim, a verdade existe — se respeitar o Ideal escoteiro, então, o Ideal escotista?

Um desejo feito vontade... um sonho feito realidade... um código feito força... por um mundo justo, livre, pleno de humana acção criadora, realizado numa comunidade feita de compassibrimento.

Um mundo em que se reivindique, mas não por orgulho, nem pela riqueza, mas sim, pela felicidade humana.

Um mundo em que se exista até nos a liberdade, mas com liberdade de

Continua na pág. 3

Eduardo Ribeiro
Director e Editor
Joel Ribeiro
Director-Adjunto
Mariano Garcia
Armando Inácio
Joaquim M. A. Oliveira
Equipa de Redacção
Capitolino Ferreira Macedo
Administrador
Ernesto Clímaco do Nascimento
Luís Garcia
Equipa de Administração



SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Fundado em "Ao Ar Livre" do Grupo dos Escoteiros de Portugal

PORTE PAGO AVENÇA • ANO XXXIV • 31 DE DEZEMBRO DE 1978 • N.º 400

Comp. e Impr.: Oficinas Gráficas Diário do Minho, Braga • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Serpa Pinto, 97 — LISBOA-3 — Telef.: 602778

NATAL

—A MEMÓRIA E O ESQUECIMENTO

Pelo Dr. DAVID FREIRE

«Hoje vos nasceu um Salvador», *Memória*, de acordo com a realidade dialéctica e psicológica que deve estar sempre presente quando analisamos esse turbilhão de contradições que se chama homem, implica, sempre, a presença de um *esquecimento*. Mas, no título desta nossa curta meditação, quisemos chamar *memória* — literariamente — a *lembrança* de algo. O valor, neste caso, é o Natal.

Memória e esquecimento surgem aqui como os termos de uma oposição clássica.

Não poderemos afirmar, com um máximo de rigor, que a *memória* do acontecimento revolucionário e explosivo que teve lugar na pobre cidade da Judeia, se encontra em regressão. Para muitos esteve, muito ou menos ilustres, não será o Cristo recordado como Cristo. É negável, porém, que, por toda a parte — com natural incidência na sociedade chamada do Ocidente — a mais fantástica das mundividências arestas recobrem o contributo *transfigurador* da mensagem de Belém.

A memória do Natal integrou-se no inconsciente colectivo de que nos falou Jung; o Nazareno não foi esquecido como força despoletadora de valores e de todo um programa de solidariedade. O homem, depois de Cristo, Seu a saber que é filho e irmão; filho do mesmo Pai, e irmão do seu irmão, em perspectiva radicalmente igualitária. E, por muito que se esforce, não pode voltar atrás. Pesar-lhe-á sempre o remorso de infringir a *nova lei* sublime que lhe foi proposta. Bastar-se-ão noutros sistemas religiosos, ou éticos, planos de acção ou doutrina simultaneamente mais audaciosos e mais subtancialmente coerentes com uma real *humanização* — de conjunto com uma *sublimação* — do ser humano.

Buscar-se-á em vão.

Disto se aperceberam mesmo os profissionais do sarcasmo que dão por alvo o aspecto sobrenaturalista do Evangelho. A totalidade das estruturas morais, mentais e até públicas, que caracterizam o homem de hoje, lectual, inevitavelmente, no seu seio, o conteúdo prodigioso do acontecimento — Natal Matt, sem ele, a nossa pequena identidade cultural — e privá-la — seria posta em causa. E tudo porque com ele se inaugurou, na alma colectiva, aquisições e «dados» bem determinados: o sentido de fraternidade, o pacifismo, a noção de igualdade, a aparência da liberdade individual inviolável, a Tolerância, o Amor ao inimigo que aponta sem hesitações para a superação da situação — limite do martírio.

Mas o esquecimento do Natal constitui, igualmente, uma das coordenadas do nosso dia-a-dia.

Continua na p. g. 7

UM NATAL MAIS ENTERNECEDOR

As crianças do Centro de Recuperação Motora — ACM também tiveram o seu Natal, um Natal mais enternecedor e, por isso, um Natal mais feliz.

(Vai notícia na pág. 4)

SEMPRE PRONTO

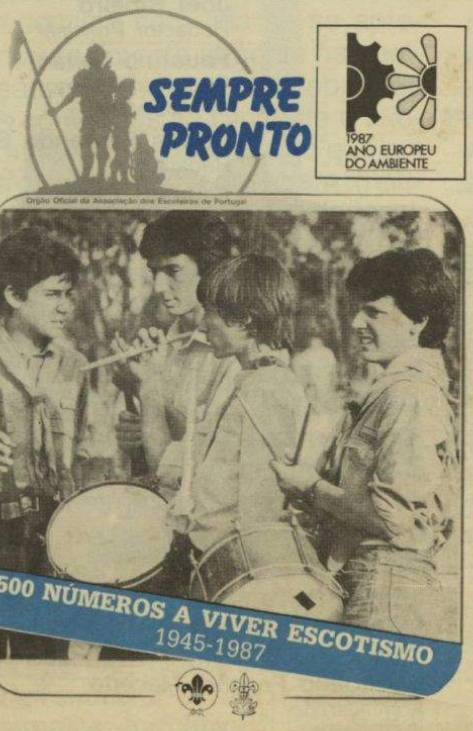
apresenta a passagem desta data festiva para desejar a todos os seus Amigos e Colaboradores

Um Natal Feliz e Novo Ano Muito Próspero

Eduardo Ribeiro
Director e Editor
Joel Ribeiro
Director Adjunto
José Eduardo Pena Ribeiro
Administrador
A. C. Lapa Conde
Ernesto Clímaco do Nascimento
Equipa de Redacção
Capitolino Ferreira Macedo
Luís Garcia
Equipa de Administração







Ricardo Coimbra
Director
Ricardo Coimbra
Chefe de Redacção
José Miguel
Colaborador
Paulo Marques
Colaborador
Pedro Ramos
Colaboradora
Rute Salvador
Colaborador
Rogério Castro
Ilustrações
Rui Cunha
Coordenação gráfica
João Madeira
Secretariado
de Administração